

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a),
o texto completo desta Dissertação
será disponibilizado somente a partir
de 17/08/2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” - UNESP
FACULDADE DE CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

FLAVIANE IZIDRO ALVES DE LIMA FERRAZ

**Análise dos efeitos de uma intervenção analítico-comportamental para casais sobre a
conjugalidade, saúde mental, parentalidade e comportamento infantil**

BAURU - SP

2018

FLAVIANE IZIDRO ALVES DE LIMA FERRAZ

Análise dos efeitos de uma intervenção analítico-comportamental para casais sobre a conjugalidade, saúde mental, parentalidade e comportamento infantil

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, área de concentração Desenvolvimento e Aprendizagem, linha de pesquisa Aprendizagem e Ensino, sob a orientação da Prof^a. Adj. Alessandra Turini Bolsoni Silva.

BAURU - SP

2018

Lima-Ferraz, Flaviane Izidro Alves de.

Análise dos efeitos de uma intervenção analítico-comportamental para casais sobre a conjugalidade, saúde mental, parentalidade e comportamento infantil / Flaviane Izidro Alves de Lima Ferraz, 2018
200 f. : il.

Orientadora: Alessandra Turini Bolsoni Silva

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018

1. Relacionamento conjugal. 2. Relacionamento parental. 3. Saúde mental. 4. Habilidades sociais. 5. Problemas de comportamento. 6. Terapia analítico-comportamental. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Bauru



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de FLAVIANE IZIDRO ALVES DE LIMA FERRAZ, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 17 dias do mês de agosto do ano de 2018, às 14:00 horas, no(a) Sala 2 do prédio da Pós-graduação da Faculdade de Ciências, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profª Drª ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA - Orientador(a) do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências de Bauru, Profª Drª LIDIA NATALIA DOBRIANSKYJ WEBER do(a) Departamento de Psicologia / Universidade Federal do Paraná, Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ do(a) Departamento de Psicologia / Faculdade de Ciências - UNESP/Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de FLAVIANE IZIDRO ALVES DE LIMA FERRAZ, intitulada **"Análise dos efeitos de uma intervenção analítico-comportamental para casais sobre a conjugalidade, saúde mental, parentalidade e comportamento infantil"**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profª Drª ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA

Profª Drª LIDIA NATALIA DOBRIANSKYJ WEBER

Profa. Dra. MARIANNE RAMOS FEIJÓ

O presente trabalho foi realizado com apoio da
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código
de Financiamento 001

Ao meu quarteto de amor...

AGRADECIMENTOS

Lê, minha professora e orientadora, desde o momento em que a conheci a tenho como fonte de inspiração! Você tem minha eterna gratidão e admiração por ter me deixado caminhar ao seu lado durante esses últimos anos. Sempre conduzindo seu ensino e minha aprendizagem com a paciência, humildade, comprometimento e delicadeza daqueles que se importam e sabem realmente muito sobre quase tudo.

Fabiana, minha irmã “simply the best” e Jefferson, meu marido “under my skin”, a vocês todo o meu amor e eterno agradecimento! Vocês ensinam, acolhem e incentivam na mesma proporção. Permanecem firmes ao meu lado, sem nunca recuar nem sequer hesitar, seja diante dos meus temores ou humores, me ajudam a construir minha melhor versão! Juntos compartilhamos a vida, lado a lado ou à distância, vocês são a minha história cheia de graça, meus sorrisos largos e risadas sinceras, são meu coração inteiro. Sem vocês jamais teria conseguido ou conseguiria qualquer coisa! AMO VOCÊS!!!!

Fá, um especial agradecimento por sempre ter tempo para mim e, sobretudo, por você ser quem você é, indispensável!

Jeff, um especial agradecimento por nosso amor tranquilo com sabor de fruta mordida... de fato a nossa direção é mais importante do que a nossa velocidade.

Kêca, minha mãe, carrego sua lembrança em cada novo passo. Tenho certeza que se orgulha aonde quer que esteja. Saudades todos os dias... sempre...

Cicero Alberto, meu pai, a quem devo tanto, você sempre lutou para que o meu ponto de partida fosse sempre mais a frente. Muito obrigada pela paciência e compreensão de que eu simplesmente precisava de um tempo diferente do tempo dos meus irmãos. Respeito, amor e gratidão por tê-lo como pai!

Flavio, meu irmão, obrigada pelas longas conversas sobre os desafios dos (seus) relacionamentos, sempre uma boa e inesperada fonte de inspiração.

Isabeau, meu baby bichon, anjinho enviado para aquecer meu coração, seu olhar doce e boa companhia dão o colorido às aventuras.

Julia, fenômeno da natureza, suas lambidas, traquinagens e pedidos incessantes de carinho ajudam e muito a suavizar a caminhada!

Leida e Luiz, meus sogros, obrigada pelo apoio, almoços e, sobretudo, por todas as contínuas delicadezas. Vocês definitivamente amenizaram as dificuldades de um período repleto de mudanças.

Casais participantes, obrigada pela confiança de que eu poderia de alguma forma ajudá-los. Vocês não forneceram apenas dados, vocês compartilharam suas vidas, afetos, medos, desejos, dificuldades. Consolidei com vocês meu amor à prática clínica, bem como o entendimento da minha função como promotora de saúde!

Lidia Weber e Patrícia Alvarenga, eu agradeço enormemente por acreditarem, muito antes de mim, que eu era capaz de superar os desafios dessa dissertação, vocês dificultaram a tarefa, me desesperaram, mas definitivamente me ensinaram.

Marianne Feijó, minha professora, numa manhã qualquer no último ano do meu curso de graduação, você perguntou quais eram os meus planos e diante da minha hesitação, me orientou, me incentivou e me fez sonhar, talvez, sem perceber, que eu poderia mais. Você não sabe, mas quem plantou a semente desse mestrado foi você! Muito obrigada!

A todos os meus professores e colegas de turma, que me ajudaram direta ou indiretamente, eu recordarei com carinho das trocas de ideias, dicas e companhia, vocês enriqueceram a experiência.

À Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, local que frequentei durante oito anos e me reinventei.

LIMA-FERRAZ, F. I. A. de. **Análise dos efeitos de uma intervenção analítico-comportamental para casais sobre a conjugalidade, saúde mental, parentalidade e comportamento infantil.** 2018. 200f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018.

RESUMO

O relacionamento conjugal exerce um papel importante na vida dos indivíduos, influenciando e sendo influenciado por diversas esferas da vida. Déficits no repertório de habilidades sociais de comunicação e resolução de problemas podem favorecer condições de adoecimento e prejudicar a interação entre casais, pais e filhos. O trabalho constituiu-se por dois estudos que compartilham o objetivo geral de avaliar a efetividade de um procedimento de intervenção analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais para casais sobre a conjugalidade, saúde mental, parentalidade e comportamento infantil, conforme delineamento quase-experimental. O objetivo específico do Estudo I foi descrever os resultados da intervenção sobre habilidades sociais conjugais e do Estudo II foi descrever os resultados sobre indicadores de ansiedade e depressão, práticas educativas parentais, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis. Alocou-se a amostra ($n=18$) em dois grupos: grupo experimental (GE) composto por cinco casais ($M_{\text{tempo de união}} = 8,8$ anos, $M_{\text{idade dos homens}} = 38,6$, $M_{\text{idade das mulheres}} = 33$ anos) com filhos ($M_{\text{idade dos filhos}} = 5,6$ anos) e grupo comparação (GC) composto por quatro casais ($M_{\text{tempo de união}} = 8,75$, $M_{\text{idade dos homens}} = 34,75$ e $M_{\text{idade das mulheres}} = 35,75$) com filhos ($M_{\text{idade dos filhos}} = 4,5$). Cada díade foi atendida separadamente (17 encontros, 2h) e possuía repertório de entrada equivalente (Teste de Mann-Whitney). Aplicou-se o Inventário de Habilidades Sociais Conjugais, Questionário de Relacionamento Conjugal, Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Depressão de Beck, Child Behavior Checklist, Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas - versão Pais e o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais. Comparou-se (Teste de Wilcoxon) os dados coletados antes da intervenção (GE - pré-teste e GC - linhas de base 1 e 2), durante a intervenção (GE - medida intermediária) e após a intervenção (GE - pós-teste e seguimento de seis meses). Houve mudanças significativas na média do escore total de HS ($M = 79,30$ (11,85) para 97,70 (15,29), $p = 0,005$); no escore médio de comunicação positiva ($M = 23,70$ (4,07) para $M = 27,00$ (3,57), $p = 0,007$); comunicação negativa ($M = 74,80$ (16,14) para $M = 21,20$ (6,03), $p = 0,007$); afeto positivo ($M = 74,80$ (16,14) para $M = 89,00$ (17,95), $p = 0,066$); o escore médio de ansiedade ($M = 12,1$ (6,31) para 4,3 (3,16), $p = 0,005$); no escore médio de depressão ($M = 14,9$ (48,43) para 4,1 (4,43), $p = 0,005$); no escore total de habilidades infantis ($M = 26,6$ (5,98) para 31,6 (4,15), $p = 0,007$); no escore médio de problemas externalizantes ($M = 9,90$ (6,26) para 6,7 (7,95), $p = 0,068$); problemas internalizantes ($M = 11$ (9,84) para 7,7 (11,84), $p = 0,042$), problemas totais ($M = 35,6$ (23,41) para 24,8 (29,44), $p = 0,043$); nos escores médios de práticas educativas parentais ($M_{\text{contexto}} = 3,10$ (2,02) para 5,00 (2,01), $p = 0,034$; $M_{\text{problemas}} = 1,8$ (1,33) para 1,7 (1,27), $p = 0,027$; $M_{\text{total negativo}} = 10,4$ (4,05) para 9,4 (4,41), $p = 0,066$ e $M_{\text{total positivo}} = 24,1$ (7,05) para 26,80 (8,35), $p = 0,027$). No GC, não houve mudanças significativas. Os resultados sugerem o potencial da intervenção para contribuir para a construção de relações familiares mutuamente habilidosas, impactando positivamente a interação conjugal-parental-filial e a saúde mental dos envolvidos.

Palavras-chave: relacionamento conjugal, relacionamento parental, saúde mental, habilidades sociais, problemas de comportamento, terapia analítico-comportamental.

LIMA-FERRAZ, F. I. A. de. **Analysis of the effects of an analytical behavioral intervention targeted at couples with respect to conjugality, mental health, parenthood and child behavior**. 2018. 200p. Dissertation (Master's in Psychology of Development and Learning) – UNESP – São Paulo State University, School of Sciences, Bauru, 2018.

ABSTRACT

The marital relationship plays a significant role in individuals' lives, affecting and being affected by people's experiences. However, lack of social interaction skills, such as communication and problem-solving skills, may jeopardize spouses' relationship and the interactions with their children, as well as might be associated with the development of mental health illnesses. The purpose of this research, which included two studies, was to evaluate the effectiveness of an analytical behavioral intervention targeted at couples, focused on social skills training. Studies 1 and 2 were built on an experimental design. The objective of study 1 was to analyze the effects of the intervention on conjugality (marital social skills); study 2 examined mental health outcomes (anxiety and depression) and children's behavior (parental educational practices and child behavior problems). The sample consisted of 18 participants (nine men and nine women), married, aged between 27 and 45 years, with children (four boys and five girls) aged between 2 and 10 years. The participants were allocated to two groups: experimental group (five couples) and control group (four couples). Semi-structured interviews were conducted to deliver the intervention and gather qualitative data. In addition, all subjects answered the following instruments: Marital Relationship Questionnaire, Social Marital Skills Inventory, Beck Anxiety Inventory, Beck Depression Inventory, Social Skills Questionnaire – Parents, Child Behavior Checklist, and Assessment of Parents' Educational Social Skills. The data was categorized according to the instructions of each instrument; the data analysis compared the two groups statistically - Wilcoxon test - before the intervention (control group - baseline 1 and baseline 2, and experimental group - pre-test), during the procedure (intermediate measure), and after the intervention (post-test and 6-month follow-up). Also, the subjects were analyzed individually before and after the intervention. In study 1, there were significant changes in the mean of the total HS score ($M = 79.30 (11.85)$ to $97.70 (15.29)$, $p = 0.005$); mean positive communication score ($M = 23.70 (4.07)$ for $M = 27.00 (3.57)$, $p = 0.007$); negative communication ($M = 74.80 (16.14)$ to $M = 21.20 (6.03)$, $p = 0.007$); positive affect ($M = 74.80, (16.14)$ to $M = 89.00 (17.95)$, $p = 0.066$); mean anxiety score ($M = 12.1 (6.31)$ to $4.3 (3.16)$, $p = 0.005$); mean depression score ($M = 14.9 (48.43)$ to $4.1 (4.43)$, $p = 0.005$); children's abilities total score ($M = 26.6 (5.98)$ to $31.6 (4.15)$, $p = 0.007$); mean score of externalizing problems ($M = 9.90 (6.26)$ to $6.7 (7.95)$, $p = 0.068$); internalizing problems ($M = 11 (9.84)$ to $7.7 (11.84)$, $p = 0.042$), total problems ($M = 35.6 (23.41)$ to $24.8 (29.44)$, $p = 0.043$); and mean scores of parental educational practices ($M_{\text{context}} = 3.10 (2.02)$ to $5.00 (2.01)$, $p = 0.034$; $M_{\text{problems}} = 1.8 (1.33)$ to $1.7 (1)$, $P = 0.027$, $M_{\text{total negative}} = 10.4 (4.05)$ to $9.4 (4.41)$, $p = 0.066$ and $M_{\text{total positive}} = 24.1 (7.05)$ to $26.80 (8.35)$, $p = 0.027$). There were no significant changes in the control group. The results suggest that the intervention impacted positively on marital and parental interactions, as well as on subjects' mental health, contributing to the development of healthy family relationships. Lastly, the present research contributes to knowledge by building its methodology on experimental and multiple baseline designs, in addition to the inclusion of mental health cues among the variables that influence marital and parental interactions.

Keywords: marital relationship, parental relationship, mental health, social skills, behavior problems, analytical behavioral therapy.

LISTA DE TABELAS

ESTUDO I

Tabela 1 - Comparação entre grupo experimental e grupo comparação quanto aos resultados do Inventário de Habilidades Sociais e Questionário de Relacionamento Conjugal antes da intervenção (Teste Mann-Whitney).....	87
Tabela 2 - Comparação entre grupo experimental e grupo comparação quanto à idade e ao tempo de escolaridade dos homens e das mulheres a partir do Teste de Mann-Whitney.....	90
Tabela 3 - Comparação entre grupo experimental e grupo comparação quanto ao tempo de união, renda em salário mínimo, número de filhos e idade dos filhos a partir do Teste de Mann-Whitney.....	90
Tabela 4 - Temas e objetivos trabalhados nos encontros realizados nos anos de 2016 e 2017.....	100
Tabela 5 - Comparação entre grupo experimental e grupo comparação referente ao número de participantes com indicadores clínicos nos diferentes momentos da coleta de dados do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais.....	104
Tabela 6 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais do grupo experimental.....	105
Tabela 7 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais do grupo comparação.....	108
Tabela 8 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores do Questionário de Relacionamento Conjugal do grupo experimental.....	109
Tabela 9 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores do Questionário de Relacionamento Conjugal do grupo comparação.....	112

LISTA DE TABELAS

ESTUDO II

Tabela 1 - Comparação entre grupo experimental e grupo comparação quanto aos resultados antes da intervenção referentes ao Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Depressão de Beck, Child Behavior Checklist, Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas e ao Roteiro de Habilidades Sociais Educativas Parentais (Teste Mann-Whitney)..... 134

Tabela 2 – Comparação entre grupo experimental e grupo comparação referente ao número de participantes com indicadores clínicos de ansiedade nos diferentes momentos da coleta de dados do Inventário de Ansiedade de Beck 142

Tabela 3 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de sintomas de ansiedade do grupo experimental a partir do Inventário de Ansiedade de Beck..... 143

Tabela 4 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de sintomas de ansiedade do grupo comparação a partir do Inventário de Ansiedade de Beck..... 143

Tabela 5 – Comparação entre grupo experimental e grupo comparação referente ao número de participantes com indicadores clínicos de depressão nos diferentes momentos da coleta de dados do Inventário de Depressão de Beck 144

Tabela 6 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de sintomas de depressão do grupo experimental a partir do Inventário de Depressão de Beck..... 144

Tabela 7 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de sintomas de depressão do grupo comparação a partir do Inventário de Depressão de Beck..... 145

Tabela 8 - Comparação entre grupo experimental e grupo comparação referente ao número de crianças com indicadores clínicos de problemas de comportamento nos diferentes momentos da coleta de dados do Child Behavior Checklist 146

Tabela 9 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de problemas de comportamento dos filhos dos participantes do grupo experimental a partir do Child Behavior Checklist..... 147

Tabela 10 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de problemas de comportamento dos filhos dos participantes do grupo comparação a partir do Child Behavior Checklist..... 148

Tabela 11 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de habilidades sociais dos filhos dos participantes do grupo experimental a partir do Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas.....148

Tabela 12 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de habilidades sociais dos filhos dos participantes do grupo comparação a partir do Child Behavior Checklist.....149

Tabela 13 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de práticas parentais do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais do grupo experimental.....150

Tabela 14 – Resultados do Teste de Wilcoxon referentes aos indicadores de práticas parentais do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais do grupo comparação.....151

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação esquemática da associação entre relação conjugal, saúde mental, satisfação conjugal e habilidades sociais.....	52
Figura 2 - Representação esquemática da associação entre relação conjugal, saúde mental, satisfação conjugal, práticas educativas parentais, problemas de comportamento e habilidades sociais.....	66
Figura 3 - Representação esquemática do modelo de variáveis relacionada à conjugalidade.....	68
Figura 4 - Percurso Amostral.....	94
Figura 5 – Esquema das estruturas dos encontros.....	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BAI	<i>Beck Anxiety Inventory</i> (Inventário de Ansiedade de Beck)
BDI-II	<i>Beck Depression Inventory</i> (Inventário de Depressão de Beck)
CBCL	<i>Child Behavior Checklist</i>
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CPA	Centro de Psicologia Aplicada
CID	Classificação Internacional de Doenças
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais
GC	Grupo Comparação
GE	Grupo Experimental
HS	Habilidades Sociais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHSC	Inventário de Habilidades Sociais Conjugais
LADS	Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento e Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
QRC	Questionário de Relacionamento Conjugal
QRSH	Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas
RE-HSE-P	Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais
SM	Salário Mínimo
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Science</i>
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
THS	Treinamento de Habilidades Sociais
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	14
Análise do Comportamento.....	14
Análise do Comportamento, Ansiedade e Depressão.....	18
Análise do Comportamento, intervenção e habilidades sociais.....	24
Análise do Comportamento, desenvolvimento humano e relacionamentos interpessoais íntimos.....	28
Associações entre Análise do comportamento, conjugalidade, ansiedade, depressão, parentalidade, comportamentos dos filhos e habilidades sociais.....	35
Justificativa e objetivo do estudo.....	69
ESTUDO I - Análise dos efeitos sobre a conjugalidade de um procedimento de intervenção analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais para casais com filhos	
RESUMO	72
1. INTRODUÇÃO	73
2. OBJETIVO	86
3. MÉTODO	86
3.1 Delineamento.....	86
3.2 Aspectos éticos.....	88
3.3 Local.....	88
3.4 Participantes.....	88
3.5 Percorso amostral.....	90
3.6 Materiais.....	94
3.7 Instrumentos.....	95
3.8 Procedimento de intervenção.....	99
3.9 Procedimento de coleta de dados.....	101
3.10 Tratamento de análise de dados.....	102
4. RESULTADOS	103

4.1 Comparação entre o grupo experimental e o grupo comparação a partir do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais.....	103
4.2 Comparação entre o grupo experimental e o grupo comparação a partir do Questionário de Relacionamento Conjugal.....	109
5. DISCUSSÃO.....	113
ESTUDO II - Análise dos efeitos de um procedimento de intervenção analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais para casais com filhos sobre a saúde mental, práticas educativas parentais e comportamento infantil	
RESUMO.....	119
1. INTRODUÇÃO.....	120
2. OBJETIVOS.....	133
3. MÉTODO.....	133
3.1 Delineamento.....	133
3.2 Aspectos éticos.....	134
3.3 Local.....	135
3.4 Participantes.....	135
3.5 Percorso amostral.....	135
3.6 Materiais.....	135
3.7 Instrumentos.....	135
3.8 Procedimento de intervenção.....	139
3.9 Procedimento de coleta de dados.....	139
3.10 Tratamento de análise de dados.....	141
4. RESULTADOS.....	142
5. DISCUSSÃO.....	152
CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	155
REFERÊNCIAS.....	157

APÊNDICE A	187
APÊNDICE B	188
ANEXO A	192
ANEXO B	194

O presente trabalho apresenta os efeitos de uma intervenção realizada com casais com filhos, sob a perspectiva analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais. O estudo considera o corpo de estudos presentes na literatura nacional e internacional sobre as associações entre conjugalidade, saúde mental, parentalidade, habilidades sociais e problemas de comportamento infantil. A dissertação está organizada em cinco seções.

Na primeira parte desta dissertação, são apresentados alguns dos principais conceitos ligados à Análise do Comportamento, bem como alguns dos posicionamentos da filosofia behaviorista radical na qual a abordagem está fundamentada. Com base na literatura revisada, discorre-se também sobre os transtornos de ansiedade e depressão, o desenvolvimento humano, as relações interpessoais íntimas com ênfase nos relacionamentos conjugais e parentais, bem como sobre as associações destes últimos entre si e com as habilidades sociais, as práticas educativas parentais e os possíveis problemas de comportamento emitidos pelas crianças.

Na segunda seção, apresenta-se a justificativa, hipóteses, lacunas e objetivos da pesquisa que foi dividida em dois estudos.

Na terceira parte, encontra-se o Estudo I denominado Análise dos efeitos sobre a conjugalidade de um procedimento de intervenção analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais para casais com filhos, que contém uma breve introdução, a descrição da pesquisa de intervenção com delineamento *quasi*-experimental de grupo e a descrição do seu impacto sobre a conjugalidade.

Na quarta seção, encontra-se o Estudo II denominado Análise dos efeitos de um procedimento de intervenção analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais para casais com filhos sobre a saúde mental, práticas educativas parentais e problemas de comportamento, que contém uma breve introdução, a descrição da mesma pesquisa de intervenção do Estudo I, com delineamento *quasi*-experimental de grupo, mas com ênfase no seu impacto sobre os indicadores de sintomas de ansiedade e depressão dos participantes, as práticas educativas parentais, problemas de comportamento e habilidades sociais dos filhos.

Na quinta parte, apresenta-se as considerações finais e as limitações da pesquisa e sugestões futuras de investigação.

Sobre a Análise do Comportamento

A área da Psicologia é ampla e ramificada em abordagens psicológicas (Psicologia Sistêmica, Psicologia Histórico-Cultural, Psicologia com base psicanalítica, Psicologia Fenomenológica, Psicologia Comportamental) com fundamentos epistemológicos e objetos de estudo diferentes.

Dentre essas abordagens, encontra-se a Análise do Comportamento que se caracteriza pelo monismo materialista, ou seja, pela rejeição da existência da mente - substância imaterial onde se situam processos psíquicos (LEONARDI, RUBANO, 2010), entendendo que fenômenos ditos mentais possuem natureza física e, como quaisquer outros comportamentos, precisam ser explicados e não usados como explicação (SKINNER, 1945/1972). Essa perspectiva defende que o objeto de estudo da Psicologia é o comportamento humano, considerado, por sua vez, como um processo complexo, mutável e multideterminado de interação entre organismo e ambiente (SKINNER, 1953/2006; TODOROV, 2012). Os comportamentos, como dito, possuem natureza física (KUBO, BOTOMÉ, 2001) e sobre eles, considerando o modelo de seleção por consequências de Skinner (1981), recai a ação de três níveis, quais sejam: a filogênese (história evolutiva da espécie), a ontogênese (história de aprendizagem do indivíduo durante a sua vida) e as práticas culturais (história da sociedade na qual o indivíduo encontra-se inserido) (SKINNER, 1953/2006).

A Análise do Comportamento fundamenta-se na filosofia Behaviorista Radical - que trabalha com contingências comportamentais, ou seja, com o comportar-se dentro de contextos - desenvolvida por B. F. Skinner (SKINNER, 1953/2006, MATOS, 1997). Entende-se que o comportamento não pode ser compreendido isoladamente, pois não é emitido do nada (GOLDIAMOND, 1974/2002; SKINNER, 1953/2006), sua emissão relaciona-se a um determinado contexto antecedente e consequente, sejam estes últimos externos ou internos ao organismo (TODOROV, 2012).

No tocante ao comportamento respondente (piscar, salivar, lacrimejar, suar, tremer, aumentar ou diminuir a frequência de batimentos cardíacos) há uma relação entre o comportamento e o estímulo antecedente que o elicia, ou seja, o estímulo produz a resposta. Essa relação pode ser incondicionada (construída na história da espécie) ou condicionada (construída na história do indivíduo) (LEONARDI, NICO, 2012). Por outro lado, o comportamento operante (assim chamado porque opera no ambiente, alterando-o e sendo alterado por ele) possui uma relação de dependência (contingente) com os eventos antecedentes (contexto no qual o responder ocorre) e consequentes (situação que passa a existir após esse

responder), sendo as consequências reforçadoras positivas ou negativas que ele produz que de fato mantêm e aumentam a probabilidade de sua ocorrência futura diante de situações semelhantes. Consequências que diminuem a probabilidade de ocorrência futura do comportamento diante de determinadas variáveis antecedentes são chamadas de punições positivas ou negativas (SKINNER, 1953/2006, SÉRIO et al., 2009; LEONARDI, NICO, 2012).

O termo positivo se refere tão somente ao acréscimo de algo (não atribui valor de bom) que passa, então, a ser chamado de reforçador positivo que pode, por sua vez, variar de acordo com a história de aprendizagem de cada indivíduo (por exemplo, se uma pessoa gostar de receber elogios, a obtenção deste diante de um contexto pode aumentar a probabilidade da emissão do comportamento elogiado numa situação futura semelhante) ou punição positiva (apresentação de um aversivo). Enquanto o termo negativo (não atribui valor ruim) se refere à retirada, adiamento ou evitação de algo (já presente no ambiente - fuga ou que pode vir a estar - esquivar) que passa a ser chamado de reforçador negativo (por exemplo, para evitar um aversivo como uma queimadura solar na pele pode-se emitir o comportamento de passar protetor solar ou, se a queimadura já tiver ocorrido, pode-se passar uma pomada para tratar a lesão e retirar o aversivo) ou punição negativa (retirada de um reforçador) (SKINNER, 1953/2006, MATOS, 1997; KUBO, BOTOMÉ, 2001; SÉRIO et al., 2009; TODOROV, 2012; MIRANDA, 2013). Destaca-se que o valor reforçador ou punitivo de uma consequência também está vinculado a operações motivacionais que podem modificar, ainda que momentaneamente, a função reforçadora ou punitiva de determinados estímulos (LEONARDI, RUBANO, 2010).

A Análise do Comportamento propõe-se a descrever e explicar tanto as interações que constituem o comportamento quanto à história que produziu essas interações (SKINNER, 1953/2006, SÉRIO, MICHELETTO, ANDERY, 2009). Os comportamentos podem ser respondentes ou operantes, de ocorrência pública (aberta) ou privada (encoberta). Os comportamentos públicos emitidos por um indivíduo são passíveis de serem observados por outras pessoas, enquanto os privados somente são passíveis de serem observados pelo indivíduo que os emitiu (como sentimentos e pensamentos).

Os eventos privados (sentimentos e pensamentos) descritos pelos indivíduos são tão importantes quanto os públicos. Em ambos os casos, a ampliação dos repertórios de autoconhecimento, autocontrole e a identificação dos comportamentos governados por regras e dos comportamentos sensíveis às contingências naturais são fundamentais. Para Skinner (1957/1992), o autoconhecimento é social, por isso, quando o mundo privado de um indivíduo se torna importante para os demais, ele se torna importante também para si mesmo. O

autoconhecimento possui um valor especial para o próprio indivíduo que, ao tornar-se consciente de si mesmo, por meio das perguntas que lhe são formuladas pela comunidade, pode aproximar-se da condição de prever e controlar o seu próprio comportamento (SKINNER, 1974/2006).

No caso do autocontrole - termo conhecido, mas não técnico da Análise do Comportamento - sabe-se que ele envolve uma resolução de conflito referente a emissão de comportamentos concorrentes e os reforçadores produzidos. Nas palavras de Skinner (1953/2006, p. 252): “com frequência o indivíduo vem a controlar parte de seu próprio comportamento quando uma resposta tem consequências que provocam conflitos - quando leva tanto a reforço positivo quanto a negativo.” A melhor decisão sempre será aquela pautada no autoconhecimento, quanto maior for esse último maior poderá ser o autocontrole (CRUZ, 2006; SKINNER, 1953/2006). No que se refere aos comportamentos governados por regras, tem-se que são comportamentos operantes verbais. Tem-se que a regra é um estímulo discriminativo verbal que descreve contingências (se eu fizer isso, há maior probabilidade que ocorra aquilo). A regra descreve o comportamento a ser emitido, as condições sob as quais ele deve ser emitido e suas prováveis consequências (SKINNER, 1975/1992). No caso da emissão de comportamento governado por regra, o indivíduo pode torna-se menos sensível às consequências naturais, por estar submetido às regras criadas pela comunidade verbal ou por ele mesmo (autorregras) (MATOS, 2001; SKINNER, 1957/1992). Por outro lado, os comportamentos sensíveis às contingências naturais se referem àqueles em que o indivíduo responde, de maneira sensível, às próprias consequências produzidas pela emissão do comportamento, ao contexto, a situação que antecedeu tal emissão, bem como de acordo com a situação na qual identificou uma maior probabilidade de ocorrência da produção da consequência (MATOS, 2001).

A terapia analítico-comportamental constitui-se como a aplicação prática dos preceitos da Análise do Comportamento (CALAIS, BOLSONI-SILVA, 2008; MEYER, PRETTE, ZAMIGNANI, BANACO, NENO, TOURINHO, 2014), podendo a análise funcional ser considerada a principal ferramenta do terapeuta analítico-comportamental (LEONARDI, BORGES, CASSAS, 2012), uma vez que permite a avaliação do repertório comportamental dos indivíduos de acordo com o modelo de seleção por consequências, bem como sua operacionalização em excessos comportamentais, déficits comportamentais e reservas comportamentais. Conforme Kanfer e Saslow (1976), déficits são comportamentos emitidos com baixa frequência, duração, intensidade, de maneira apropriada e/ou em condições socialmente previstas, produzindo prejuízos sociais (por exemplo, reação social reduzida como

retraimento). Excessos são comportamentos emitidos com alta frequência, duração, intensidade e/ou em condições em que a aceitação de sua ocorrência é próxima a zero, produzindo prejuízos sociais (lavar as mãos compulsivamente). Reservas são comportamentos emitidos com frequência e intensidade adequadas, que não são considerados problemáticos e podem ser utilizados como ponto de partida para auxiliar os indivíduos na produção de reforçadores sociais (busca por acompanhamento terapêutico).

A análise funcional considera os aspectos ambientais, bem como a função que os comportamentos possuem, viabilizando a explicação de um evento por meio da descrição de suas relações com outros eventos (MATOS, 1999). Permite a reunião de informações sobre a relação funcional entre os contextos, os comportamentos e as consequências destes, ou seja, sobre as contingências de reforço (SKINNER, 1953/2006) e contribui para o estabelecimento dos objetivos terapêuticos a serem alcançados durante uma intervenção. Segundo Matos (1999), a realização da análise funcional engloba cinco ações: 1 - definir objetivamente o comportamento de interesse com base em observação e/ou relato de outras pessoas, 2 - identificar e descrever o efeito comportamental, especificando a frequência da ocorrência, 3 - identificar relações ordenadas entre variáveis ambientais e o comportamento de interesse, especificando as condições antecedentes e as consequências, identificar relações entre o comportamento de interesse e outros comportamentos existentes, 4 - formular previsões sobre os efeitos de manipulações dessas variáveis e desses outros comportamentos sobre o comportamento de interesse e 5 - testar essas previsões por meio da realização de uma intervenção clínica, educacional, institucional ou uma investigação em laboratório.

A identificação de classes de estímulos e de respostas é importante, pois possibilita que estímulos e/ou respostas problemáticos / inadequados / prejudiciais sejam substituídos por outros equivalentes considerados não problemáticos / adequados / saudáveis, em virtude de pertencerem à mesma classe, possibilitando a continuação da produção dos mesmos reforçadores que as respostas anteriores produziam. Além disso, diante da indisponibilidade de uma condição ambiental existente anteriormente, é possível recorrer a outra condição ambiental equivalente, considerando que a nova condição poderá exercer o controle almejado sobre a resposta-alvo (MATOS, 1999). A análise funcional permite, inclusive, o planejamento dessa transferência de funções de estímulos. Outra vantagem da análise funcional é a possibilidade de sua realização a longo prazo, ou seja, entre eventos que estão separados por um intervalo de tempo entre si. Uma determinada variável ambiental pode não estar mais presente no momento em que ocorreu uma mudança comportamental e, mesmo assim, estar relacionada com esta alteração (MATOS, 1999).

Entende-se que todos os comportamentos e as relações funcionais que eles mantêm entre si, bem como as relações que mantêm com as consequências e estímulos antecedentes são complementares (MATOS, 1999; BOTOMÉ, 2015) e devem ser considerados para o planejamento de intervenções terapêuticas, bem como para a avaliação do repertório comportamental, da história de vida, dos relacionamentos e, sobretudo, para a avaliação e promoção da saúde dos indivíduos (LEONARDI, NICO, 2012).

Justificativa e objetivo do estudo

No Brasil do século XXI, o casamento continua sendo importante. Ele produz e reflete mudanças nas relações sociais, influencia a qualidade da vida familiar, a saúde mental e o processo de desenvolvimento de cada um dos membros da família.

A vida familiar exige a realização de contínuos ajustes em busca do equilíbrio, já que cada indivíduo encontra-se num processo contínuo e incessante de construção da própria e singular história de aprendizagem, com repertórios comportamentais cotidianamente sofrendo a influência das contingências em vigor, influenciando a construção e manutenção de relações familiares reforçadoras ou punitivas (GUILHARDI, 2015; HECKLER, MOSMANN, 2016; PEREIRA, MOSENA, CENI, 2014; ROSADO, WAGNER, 2014).

A literatura revisada revela que a interação entre as pessoas produz relações de contingências pelas quais os comportamentos, contexto e consequências encontram-se ligados entre si numa relação de dependência, funcional e probabilística. A interação entre os cônjuges e destes com seus filhos, ao longo da história de vida individual, conjugal, parental e filial, produz arranjos contingenciais que podem favorecer condições de desequilíbrio entre reforçadores e punições, exercendo influência sobre a saúde mental de cada um e sendo influenciada por ela. Já há alguns anos, estudos têm demonstrado de maneira consistente a importância da construção de um repertório comportamental diversificado para o atendimento, com os menores custos possíveis para os indivíduos e as pessoas de sua convivência, das inúmeras e incessantes demandas sociais (DEL PRETTE, FALCONE, MURTA, 2013).

As pesquisas reunidas, de uma forma ou de outra, contribuem para a produção do conhecimento científico sistematizado e acumulado até o momento, viabilizando a identificação, ainda que separadamente, das associações existentes entre conjugalidade, saúde mental, satisfação conjugal, parentalidade, práticas educativas parentais, problemas de comportamento infantis e habilidades sociais, bem como acerca da efetividade das intervenções com casais, pais e crianças para a ampliação do repertório de habilidades sociais, para a melhora da qualidade e satisfação das interações e para a saúde mental. Algumas lacunas, contudo, persistem referentes às pesquisas de intervenção analítico-comportamentais com casais com filhos com foco exclusivo no treinamento de habilidades sociais conjugais no tocante à possibilidade de impacto (positivo e simultâneo ao da conjugalidade) sobre a saúde mental, práticas educativas parentais e comportamentos dos filhos.

O presente trabalho busca preencher algumas destas lacunas a partir de uma pesquisa de intervenção analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais de casais com

filhos ainda crianças, com delineamento *quasi*-experimental e controle de algumas variáveis como tempo de união, idade dos cônjuges e dos filhos, ausência de tratamento psiquiátrico e/ou psicológico de pais e filhos concomitante à participação na pesquisa e ausência de deficiência física. Descreve-se seus efeitos sobre o repertório de habilidades sociais dos cônjuges, sobre o relacionamento conjugal, sintomas de ansiedade e depressão, sobre os problemas de comportamento internalizantes e externalizantes das crianças, as habilidades sociais infantis e sobre as práticas educativas parentais e, ao final, a partir do referencial teórico da Análise do Comportamento na interface com o Treinamento de Habilidades Sociais, discute-se a inter-relação entre essas variáveis.

A pesquisa buscou responder as seguintes perguntas: a intervenção realizada somente com cada casal em separado e somente com treino de habilidades sociais conjugais consegue simultaneamente impactar positivamente o relacionamento conjugal, a saúde mental, as práticas educativas parentais e os comportamentos dos filhos? Se sim, qual a extensão desse impacto em cada variável? Em qual medida o repertório de habilidades sociais se relaciona com esse impacto em cada uma dessas variáveis?

Trabalhou-se com a hipótese de que a promoção e/ou aprimoramento do repertório de habilidades sociais conjugais dos participantes impactaria positivamente a interação entre os cônjuges e de que a melhora na interação conjugal aliada ao repertório de habilidades sociais resultaria na redução dos escores referentes aos sintomas de ansiedade e depressão relatados pelos participantes. No entanto, no que se refere ao impacto sobre as práticas educativas parentais e sobre os problemas de comportamento e habilidades sociais dos filhos, hipotetizou-se que esse impacto poderia não ocorrer ou, caso ocorresse, seria menor em comparação ao do relacionamento conjugal e da saúde mental.

No corpo dos Estudos I e II, encontram-se pesquisas que tratam separadamente sobre a mútua influência entre as interações conjugais e parentais, sobre a mútua influência entre interações conjugais, parentais e desenvolvimento infantil, sobre a influência da saúde mental dos cônjuges para o casamento, sobre a influência da saúde dos pais para o comportamento dos filhos, bem como estudos com casais que relatam os efeitos sobre as habilidades sociais e a qualidade de vida. Apesar de existir, na literatura nacional e internacional, um corpo robusto de produções de caráter teórico e empírico sobre as referidas variáveis, ainda há escassez de pesquisas de intervenção analítico-comportamentais com treinamento de habilidades sociais realizadas apenas com casais. E, até onde se encontrou, inexistente a publicação de uma pesquisa de intervenção que tenha buscado associar simultaneamente a conjugalidade, a parentalidade, a saúde mental, as práticas educativas parentais e os problemas de comportamento infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

A pesquisa buscou responder se o procedimento de intervenção analítico-comportamental com treinamento de habilidades sociais conjugais seria capaz de impactar, simultaneamente, o relacionamento conjugal, a saúde mental os comportamentos dos filhos e as práticas educativas parentais. Hipotetizou-se que o impacto seria positivo sobre os aspectos relacionados à conjugalidade e à saúde mental, mas em menor proporção ou negativo acerca das práticas parentais e dos comportamentos dos filhos.

A aplicação das medidas de resultado em diferentes momentos da pesquisa, além de ter possibilitado a avaliação dos déficits, excessos e reservas comportamentais dos participantes, parece ter sido também uma estratégia relevante para o acompanhamento das possíveis mudanças relacionadas ao período da intervenção (grupo experimental) e ao período sem intervenção (grupo comparação). Dessa maneira, acredita-se que as hipóteses levantadas para o estudo foram confirmadas, pois constatou-se impacto sobre a conjugalidade e à saúde mental conforme esperado, bem como observou-se impacto em menor proporção com relação às práticas educativas parentais e os comportamentos das crianças.

De forma geral, os resultados sugerem que intervenções conjugais podem ser bem-sucedidas para ampliar e refinar a emissão de comportamentos operantes socialmente habilidosos pelos casais, bem como autoconhecimento e autocontrole, referentes, especialmente, à comunicação, expressão de afeto e resolução de problemas. As habilidades sociais parecem aumentar a probabilidade de produção mútua de reforçadores, favorecendo a construção de um relacionamento conjugal satisfatório com maior número de trocas positivas em comparação às negativas, preservando a saúde no casamento, bem como servindo de modelo aos filhos, expondo-os a contextos nos quais poderão produzir reforçamento social também por meio da emissão de operantes socialmente habilidosos verbais e não verbais. O procedimento de intervenção desenvolvido, ainda que não supra todas as dificuldades, demonstra potencial preventivo para minimizar os efeitos de problemas interpessoais ou a probabilidade de sua ocorrência futura.

Vale destacar que os resultados dessa pesquisa em particular devem ser considerados com cautela, em virtude das limitações nela contidas. Considera-se que a primeira limitação se refere ao tamanho da amostra, pois a mesma foi constituída por um número reduzido de participantes, não podendo ser, assim, considerada representativa da população. A segunda, às medidas de resultado, já que se utilizou somente instrumentos de autorelato que, por sua vez,

foram aplicados, em todos os momentos, pela mesma pesquisadora que conduziu sozinha todos os atendimentos. Tem-se como terceira limitação o fato de um dos instrumentos utilizados como medida de avaliação do relacionamento conjugal (QRC) estar em processo de definição das categorias e da computação dos resultados, bem como do aprofundamento de suas propriedades psicométricas. A quarta, à constituição dos grupos a partir de duas etapas de divulgação diferentes, separadas entre si por um espaço temporal de meses que, aliada à quinta limitação, referente à constituição por sorteio simples dos grupos, sem um processo de randomização adequada, conduz à sexta limitação acerca da impossibilidade dos grupos serem considerados de fato equivalentes, diminuindo a validade interna da pesquisa, apesar da equivalência não ser uma exigência no caso de delineamentos *quasi*-experimentais. A sétima, à utilização na pesquisa de grupo comparação de lista de espera que tem sido apontado pela literatura como potencializador dos efeitos dos resultados. A oitava e última limitação, ao fato dos filhos dos participantes não serem todos clínicos para problemas de comportamento, inviabilizando a produção de dados confiáveis sobre a efetividade ou não do procedimento de intervenção com relação a essa variável.

Diante disso, sugere-se que a condução de futuras pesquisas de intervenção seja realizada com amostras clínicas compostas por um número maior de díades, com delineamentos experimentais como ensaios clínicos randomizados para a produção de dados nacionais cada vez mais confiáveis de comparação entre grupos com participantes expostos às mesmas condições de tratamento e, até mesmo, à diferentes condições. Recomenda-se que especificamente o grupo controle seja composto por um número maior de participantes, assim, no caso de abandono após o início da pesquisa, ainda seja possível permanecer com um número suficiente para viabilizar comparações com o grupo experimental. Considera-se importante que diferentes instrumentos sejam utilizados para avaliar as mesmas variáveis, bem como sejam aplicados por diferentes colaboradores com treinamento adequado, oferecendo maiores condições de controle de variáveis estranhas que possam influenciar as respostas dos participantes. Por fim, propõe-se que os aspectos relativos à relação terapêutica estabelecida entre participantes e facilitador também sejam apurados em estudos futuros. Pretende-se, inclusive, dar seguimento à pesquisa que aqui foi descrita a partir da análise das medidas de processo obtidas por meio da filmagem do procedimento com o escopo de mapear as variáveis da relação terapêutica que possam ter contribuído para os resultados seja de maneira positiva ou negativa. Acredita-se que os ajustes recomendados poderão contribuir para o aumento da validade das futuras pesquisas de intervenção com casais, bem como para a continuação dos avanços na área.

As pesquisas realizadas nos últimos anos envolvendo intervenções com casais têm demonstrado que elas produzem mudanças positivas, contudo, até onde foi possível buscar, ainda não havia sido tentado englobar tantas variáveis simultaneamente em um único trabalho de pesquisa de intervenção. Muitas perguntas relativas às variáveis relacionadas à conjugalidade, bem como ao contexto familiar, permaneceram sem resposta, sendo um campo vasto para a produção científica. Tem-se que a tentativa de investigar múltiplas variáveis concomitantemente pode ser considerada um dos pontos mais fortes do presente estudo ao lado do cuidado metodológico, da extensa revisão teórica realizada e, por fim, da proposta de um modelo conceitual de variáveis relacionadas à conjugalidade a partir da perspectiva da Análise do Comportamento.

REFERÊNCIAS

ABREU, P. R. Terapia analítico-comportamental da depressão: Uma antiga ou uma nova ciência aplicada? **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n. 6, p. 322-328, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000600005>. Acesso em: 31 nov. 2017.

ABREU, S.; MIRANDA, A. A. V.; MURTA, S. G. **Programas preventivos brasileiros: quem faz e como é feita a prevenção em saúde mental?**. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 21, n. 1, p. 163-177, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/lil-778435>>. Acesso em: 6 jun. 2017.

ABREU, P. R.; SANTOS, C. Behavioral models of depression: A critique of the emphasis on positive reinforcement. **International Journal of Behavioral and Consultation Therapy**, v. 4, n. 2, p. 130-145, 2008. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ800945.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

ACHENBACH, T. M.; RESCOLA, L. A. **Manual for the ASEBA school-age forms & profiles**. Burlington: University of Vermont, Research Center for Children, Youth and Families, 2001.

AHMADI, K.; ASHRAFI, S. M. N.; KIMIAEE, S. A., AFZALI, M. H. Effect of family problem-solving on marital satisfaction. **Journal of Applied Sciences**, v. 10, n. 8, p. 682-687, 2010. Disponível em: <<http://docsdrive.com/pdfs/ansinet/jas/2010/682-687.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ALENCAR, H. F. **A presença da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na psicologia brasileira.** Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Salvador, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/18640>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

ALMEIDA, A. P.; LIMA, F. M. V.; LISBOA, S. M.; FRANCO JÚNIOR, A. J. A.; LOPES, A. P. Comparações entre as teorias de aprendizagem de Skinner e Bandura. **Cadernos de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde**, Maceió, v. 1, n. 3, p. 81-90, nov. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/905>>. Acesso em: 15 set. 2015.

ALMEIDA, A. M. **Notas sobre a família no Brasil.** In: _____. Pensando a família no Brasil: da Colônia à Modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1987.

ALSEMGEEST, L.; GROBBELAAR, C. Spouses' views of gender roles: financial management in marriage. **Journal of Economic and Financial Sciences**, v. 8, n. 3, p. 843-860, out. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303015815_SPOUSES%27_VIEWS_OF_GENDER_ROLES_FINANCIAL_MANAGEMENT_IN_MARRIAGE>. Acesso em: 8 fev. 2017.

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Conjugalidade e casamentos de longa duração na literatura científica. **Contextos Clínicos**, v. 9, n. 1, p. 32-50, jan/jun. 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cclin/v9n1/v9n1a04.pdf>>. Acesso em: 14 març. 2017.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5).** 5. ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013.

ANDRADE, C. A construção da Identidade, auto-conceito e autonomia em adultos Emergentes. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 137-146, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000100137&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 mar. 2017.

ANGELICO, A. P. **Transtorno de ansiedade social e habilidades sociais: estudo psicométrico e empírico.** 2009. 215 f. Tese (Doutorado em Saúde Mental) – Faculdade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17148/tde-02112009-151551/pt-br.php>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ANKER, M. G.; OWEN, J.; DUNCAN, B. L.; SPARKS, J. A. The Alliance in Couple Therapy: Partner Influence, Early Change, and Alliance Patterns in a Naturalistic Sample. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 78, n. 5, p. 635– 645, 2010. Disponível em:

<<http://www.sken.ca/wp-content/uploads/2015/07/AnkeretalAlliance.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

ARIES, P. **História social da criança e da família**. trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ASSIS, R. P. **Práticas educativas, problemas de comportamento e habilidades sociais infantis: um estudo comparativo e correlacional de medidas de relato**. 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150434>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação**. 3. ed. 2011.

AURELIANO, L. F. G.; BORGES, N. B. **Operações motivadoras**. In: N. B. Borges; F. A. Cassas (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 32-39.

ARAÚJO, Á. C.; NETO, F. L. A Nova Classificação Americana Para os Transtornos Mentais – o DSM-5. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.** v. 26, no. 1, p. 67 – 82, abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-5545201400010000007>. Acesso em: 31 nov. 2017.

ÁVILA, R. R.; NAVES, A. R. C. X.; VASCONCELOS, L. A. **Abordagem analítico-comportamental do desenvolvimento**. In: TOURINHO, E. Z.; LUNA, S. V. *Análise do comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas – [Reimpr.]*. São Paulo: Roca, 2014. p.125-151. ISBN:978-85-7241-865-2.

BARBIERO, E. B.; BAUMKARTEN, S. T. Somos pais, e agora? A história de nós dois depois dos filhos. **Pensando Famílias**, v. 19, n. 1, p. 32-45, jun. 2015. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v19n1/v19n1a04.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BARKER, E. D.; COPELAND, MAUGHAN, W. B.; JAFFEE, S. R.; RUDOLF, U. Relative impact of maternal depression and associated risk factors on offspring psychopathology. **The British Journal of Psychiatry**, v. 200, p. 124–129, 2012. doi: 10.1192/bjp.bp.111.092346. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/services/aop-cambridge-core/content/view/2C2DBAD78CB2763623790D8D85F8518F/S0007125000257590a.pdf/relative_impact_of_maternal_depression_and_associated_risk_factors_on_offspring_psychopathology.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2018.

BARRETO, A. C. Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 275-293, ago. 2016. Disponível em: <periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article>. Acesso em: 13 fev. 2017.

BAUCOM, K. J. W.; SEVIER, M.; ELDRIDGE, K. A.; DOSS, B. D.; CHRISTENSEN, A. Observed communication in couples two years after integrative and traditional behavioral couple therapy: Outcome and link with five-year follow-up. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 79, n. 5, p. 565-576, 2011. Disponível em: <https://miami.pure.elsevier.com/en/publications/observed-communication-in-couples-two-years-after-integrative-and>. Acesso em: 22 maio 2017.

BECK, A. T.; WARD, C. H.; MENDELSON, M.; MOCK, J.; ERBAUGH, J. An inventory for measuring depression. **Archives of General Psychiatry**, 4, p. 561-571, jun. 1961. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272765725_An_Inventory_for_Measuring_Depression>. Acesso em: 28 jul. 2017.

BECK, A. T.; EPSTEIN, N.; BROWN, G.; STEER, R. A. An inventory for measuring clinical anxiety: psychometric properties. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 56, p. 893-897, 1988. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3204199>. Acesso em: 30 jul. 2017.

BECK, A. T.; STEER, R. A.; GARBIN, M. G. Psychometric properties of the Beck Depression Inventory: Twenty-five years of evaluation. **Clinical Psychology Review**, v. 8, n. 1, p. 77-100, 1988. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/027273588890005>. Acesso em: 30 jul. 2017.

BECK, A. T., BREDEMEIER, K. A unified model of depression: Integrating clinical, cognitive, biological, and evolutionary perspectives. **Clinical Psychological Science**. Advance online publication, v. 4, n. 4, 2016. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2167702616628523?journalCode=cpxa>. Acesso em: 30 abr. 2018.

BECKER, R. E.; HEIMBERG, R. G.; BELLACK, A. S. **Social skills training treatment for depression**. Nova Iorque: Pergamon Press, 1987.

BÉLANGER, C.; LAPORTE, L.; SABOURIN, S.; WIGHT, J. The effect of cognitive-behavioral group marital therapy on marital happiness and problem solving self-appraisal. **The American Journal of Family Therapy**, v. 43, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01926187.2014.956614>. Acesso em: 14 jul. 2016.

BENSON, L. A.; SEVIER, M.; CHRISTENSEN, A. The impact of behavioral couple therapy on attachment in distressed couples. **Journal of Marital and Family Therapy**, v. 39, n. 4, p.

407- 420, 2013. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4581532/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

BERGER, L. M.; MCLANAHAN, S. S. Income, relationship quality, and parenting: associations with child development in two-parent families. **Journal of Marriage and Family**, v. 77, p. 996-1015, ago. 2015. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed-26339104>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BERQUÓ, E.; GARCIA, S.; OLIVEIRA, M. C.; LIVI-BACCI, M. Segunda transição demográfica no Brasil? Significados e enigmas. In: Associação brasileira de estudos populacionais. População e desenvolvimento em debate: contribuições da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. **Democracia em Destaque**, v. 4, p. 135-156, 2012. ISBN: 978 85-85543-26-6. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/~abeporgb/publicacoes/index.php/ebook/issue/view/8/showToc>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

BERRY, V.; BLOWER, S.; MORPETH, L.; TOBIN, K.; TAYLOR, R.; LEHTONEN, M. The effectiveness and micro-costing analysis of the Triple P Parenting Programme: An independent UK randomized controlled trial. Dartington, UK: Dartington Social Research Centre, **Journal of Children's Services**, p. 54-72, 2012. Disponível em: <http://eprints.whiterose.ac.uk/109413/1/AAM_IY_cost_imp.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2018.

BOLSONI-SILVA, A. T. **Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares**. 2003. 188 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

BOLSONI-SILVA, A. T. **Relacionamento conjugal: quais comportamentos são importantes?** São Carlos: Suprema Editora, 2009. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/281523643_RELACIONAMENTO_CONJUGAL_Quais_comportamentos_sao_importante>. Acesso em: 25 jul. 2017.

BOLSONI-SILVA, A. T. **Intervenção em grupo para casais: descrição de procedimento analítico-comportamental**. In: GARCIA, M. C. et al. Sobre comportamento e cognição. Terapia comportamental e cognitiva. v. 27. Santo André: ESETec, 2010. p. 151-181.

BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicologia em Revista**, v. 16, n. 2, 2010. Disponível em:<<http://periodicos.pucminas.br/index/psicologiaemrevista/article/view/P.16789563.2010v16n2p330>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BOLSONI-SILVA, A. T.; DEL PRETTE, A. Problemas de comportamento: Um panorama da área. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 5, n. 2, p. 91-103, 2003.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452003000200002>. Acesso em: 14 jan. 2017.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Práticas educativas parentais e repertório comportamental infantil: comparando crianças diferenciadas pelo comportamento. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 21, n. 48, p. 61-71, abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 abr. 2017.

BOLSONI-SILVA, A.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. **Roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas parentais (RE-HSE-P)**. 1 ed. São Carlos, SP: Suprema Gráfica e Editora, 2014.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. **Psico**, v. 47, n. 2, p. 111-120, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712016000200003>. Acesso em: 12 jul. 2017.

BOLSONI-SILVA, A. T.; NOGUEIRA, S. C.; CARVALHO, L. H. Z. S. Efeitos de uma intervenção analítico-comportamental com casais de namorados. **Interação em Psicologia**. v. 18, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/30911/0>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M. Procedimento de avaliação em terapia de casais a partir de múltiplos instrumentos. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 20-33, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000100004>. Acesso em: 14 jul. 2016

BOLSONI-SILVA, A. T., MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R. Estudos de confiabilidade e validade do Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas. Versão para Pais – QRSH-Pais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 2. p. 227-235, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/prc/v24n2/03.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2016

BOLZE, S. D. A.; CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; VIEIRA, M. L. Relacionamento conjugal e táticas de resolução de conflito entre casais. **Actual. psicol.**, San José, v. 27, n. 114, p. 71-85, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0258-64442013000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BORDIN, I. A. S; MARI, J. J.; CAEIRO, M. F. Validação da versão brasileira do “Child Behavior Checklist” (CBCL) (Inventário de Comportamentos da Infância e adolescência): dados preliminares. **Revista ABP- APAL**, v. 17, n. 2, p. 55-66, 1995. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisCript=iah/ih.xis&nextAction=lcnk>>

&base=LILACS&exprSearch=178087&indexSearch=ID&lang=p> Acesso em: 31 jul. 2017.

BORGES, C.; MAGALHAES, A. S.; FERES-CARNEIRO, T. Liberdade e desejo de constituir família: percepções de jovens adultos. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 89-103, 2014. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&ppid=S1809-52672014000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 mar. 2017.

BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica analítico-comportamental: aspectos práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2012. 312 p. ISBN:978-85-363-2648-1.

BOSSARDI, C. N. **Envolvimento e interações paternas com filhos de 4 a 6 anos: relações com os sistemas parental e conjugal**. 2015. 368 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2015. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135279>>. Acesso em: 2 maio. 2017.

BOTOMÉ, S. **A definição de comportamento**. Material redigido para o Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento de Campinas, p. 1-16, 2015. Disponível em:< <http://www.itcrcampinas.com.br/txt/definicaobotome.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

BOTTON, A.; CÚNICO, S. D.; BARCINSKI, M.; STREY, M. N. Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. **Pensando Famílias**, v. 19, n. 2, p. 43-56, dez. 2015. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BRADFORD, A. B; HAWKINS, A. J; ACKER, J. If we build it, they will come: exploring policy and practice implications of public support for couple and Relationship education for lower income and relationally distressed couples. **Fam Process**, v. 54, n. 4, p. 639-54, 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/famp.12151/abstract>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

BRANDÃO, M. Z. S.; CONTE, F. C. S.; MEZZAROBBA, S. M. B. **Comportamento Humano II**. Santo André/São Paulo: ESETEC, 2003.

BRASIL. **Lei n. 6.515, de 26 de dezembro de 1977**. Regula os casos de dissolução da sociedade conjugal e do casamento, seus efeitos e respectivos processos, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, ano 115, n. 248, 27 dez. 1977. Seção 1, p. 17953-17957. Retificada no Diário, 11 abr. 1978, Seção 1, p. 5073. Disponível em: <<http://www.presidencia.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 26 fev. 2017.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 1 abr. 2017.

BRASIL. **Lei 9278, de 10 de maio de 1996.** Dispõe sobre a união estável. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9278.htm>. Acesso em: 1 abr. 2017.

BRASIL. **Código Civil.** Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm>. Acesso em: 1 abr. 2017.

BRAVIN, A. A.; RANGEL DE-FARIAS, A. K. C. **Análise Comportamental do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): Implicações para Avaliação e Tratamento.** In: Ana Karina C. R. de-Farias. *Análise Comportamental Clínica: aspectos teóricos e estudos de caso.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRIGAS, M.; MACHADO, A. L. Apontamentos e reflexões sobre programas de apoio familiar que favorecem a competência social da criança. **Cienc. saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 663-667, 2014. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=705941&indexSearch=ID>>. Acesso em: 28 out. 2016.

BROCK, R. L.; LAWRENCE, E. Marriage as a Risk Factor for Internalizing Disorders: Clarifying Scope and Specificity. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 79, n. 5, p. 577-589, 2011. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21823784>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BRUSCHINI, M. C. A.; RICOLDI, A. M. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 259-287, jan.-abr. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000100014>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

CABALLO, V. E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento.** 1. ed. São Paulo: Editora Santos, 2007 (originalmente publicado em 1996).

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais.** 5. ed. São Paulo: Santos, 2016. ISBN:978-85-7288-447-1.

CALAIS, S. L.; BOLSONI-SILVA, A. T. **Alcance e limites das técnicas comportamentais: Algumas considerações.** In: R. Cavalcanti (Org.) *Análise do Comportamento: Avaliação e Intervenção.* São Paulo: Roca, 2008. p. 15-29.

CAMARGO, S. P. H.; RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 47, p. 639-650, set./dez. 2013. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/html/3131/313128786010/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

CAMPOS, B. C.; RODRIGUES, O. M. P. R. Depressão pós-parto materna: crenças, práticas de cuidado e estimulação de bebês no primeiro ano de vida. **Psico** (Porto Alegre), v. 46, n. 4, p. 483-492, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 maio. 2017.

CANAAN-OLIVEIRA, S., NEVES, M. E. C., SILVA, F. M.; ROBERT, A. M. **Compreendendo seu filho: uma análise do comportamento da criança**. Belém: Editora Paka-Tatu, 2002.

CARDOSO, L. R. D. Psicoterapias comportamentais no tratamento da depressão **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 479-489, out./dez. 2011. Disponível em:<<file:///C:/Users/Flaviane/Downloads/20359-35195-1-SM.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

CARDOSO, B. L. A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais conjugais: uma revisão da literatura brasileira. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 19, n. 2, p. 124-137, nov. 2017. Disponível em: <<http://usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/1036/516>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

CARDOSO, D. C. F.; TADAIESKY, L. T.; COELHO, N. L.; NENO, S.; TOURINHO, E. Z. A interpretação de cognições e emoções com o conceito de eventos privados e a abordagem analítico-comportamental da ansiedade e da depressão. **Rev. Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 70-85, 2010. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v1n2/v1n2a01.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

CARNEIRO, V. T.; SAMPAIO, S. M. R. Adulterz emergente: um fenômeno normativo?, **Rev. Saúde e Ciência** [online], v. 4, n. 1, 2015. Disponível em:< <http://www.ufcg.edu.br/revistasaudeciencia/index.php/RSC-UFCEG/article/view/218>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

CARR, A. The evidence-base for couple therapy, Family therapy and systemic interventions for adult-focused problems. **Journal of Family therapy**, v. 36, n. 2, p. 158-194, 2014. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1467-6427.12033>>. Acesso em: 31 maio. 2018.

CARVALHO, D. M.; JUNQUEIRA, G. P.; GRACIOLI, S. M. A.; BORDIN, M. B. M. Avaliação do comportamento infantil: uma revisão da literatura. **Anais do III Fórum de Estudos Multidisciplinares, X Encontro de Pesquisadores e III Congresso de Iniciação Científica**, 3, p. 164-174, 2009. Disponível em: <legacy.unifacex.com.br/novo/3fem/InicCientifica/Arquivos/Dayla.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

CARVALHO, M. S. D. P.; SILVA, B. M. B. Estilos parentais: um estudo de revisão bibliográfica. **Revista Psicologia em foco**, v. 6, n. 8, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1571>>. Acesso em: 2 maio. 2017.

CASTRO, P. R. C. **Estudo sobre competências comunicacionais na intervenção psicológica em casais**. 2015. 173 f. Tese (Doutorado), Universidade Fernando Pessoa, Lisboa, 2015. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10284/5197>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

CAVALCANTE, S. N. Notas sobre o fenômeno da depressão a partir de uma perspectiva analítico-comportamental. **Psicologia, ciência e profissão**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 2-12, 1997. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931997000200002>. Acesso em: 30 jun. 2018

CHAGAS, M. T. **Análise do comportamento e psiquiatria: algumas reflexões sobre o Transtorno Bipolar**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Londrina, 2013. Disponível em:< <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2017/05/an%C3%A1lise-do-comportamento-e-psiquiatria-algumas-reflex%C3%B5es-sobre-otranstorno-bipolar.pdf>>. Acesso em: 31 nov. 2017.

COELHO, C. S. R. **Famílias Multiproblemáticas: A percepção da sua parentalidade**. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Escola de Ciências Sociais, Departamento de Psicologia, Universidade de Évora, Évora, 2017. Disponível em:<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/2747>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

COELHO, N. L.; TOURINHO, E. Z. O. Conceito de Ansiedade na Análise do Comportamento. **Psicol. Reflex. Crit. [on line]**, v. 21, n. 2, p. 171-178, 2008. ISSN 0102-7972. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722008000200002&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 31 mar. 2018.

COLOSSI, P. M.; FALCKE, D. Gritos do silêncio: A violência psicológica no casal. **Psico**, v. 44, n. 3, pp. 310-318, jul.-set. 2013. Disponível em:< <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=740783&indexSearch=ID>>. Acesso em: 14 març. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasil). **Resolução n. 175, de 15 de maio de 2013**. Dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Diário do Senado Federal, Brasília, DF, ano 58, n. 71, maio 2013. Disponível em:< www.cnj.jus.br/images/imprensa/resolucao_n_175.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2017.

COSTA, C. B.; CENCI, C. M. B.; MOSMANN, C. P. Conflito conjugal e estratégias de resolução: uma revisão sistemática da literatura. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 325-338, mar. 2016. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 fev. 2017.

COSTA, C. B.; DELATORRE, M. Z.; WAGNER, Adriana; MOSMANN, C. P. Terapia de Casal e Estratégias de Resolução de Conflito: Uma Revisão Sistemática. **Psicol. cienc. prof., Brasília**, v. 37, n. 1, p. 208-223, jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000100208&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 jan. 2017.

COSTA, C. B., FALCKE, D., MOSMANN, C. P. Conflitos conjugais em casamentos de longa duração: motivos e sentimentos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, n. 3, p. 411-423, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=287145646008>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. trad. Paula Inez Cunha Gomide; Emma Otta. rev. José de Oliveira Siqueira. 1. ed, 2003, 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

CURAN, J. P. Skills training as an approach to the treatment of heterosexual social anxiety: A review. **Psychological Bulletin**, v. 84, n. 1, p. 140-157, jan. 1977. Disponível em: <doi.apa.org/journals/bul/84/1/140.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2018.

CRUZ, R. N. Uma introdução ao conceito de autocontrole proposto pela análise do comportamento. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 85-94, jun. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 jul. 2018.

DALGLEISH, T. L.; JOHNSON, S. M.; MOSER, M. B.; WIEBE, S. A.; TASCA, G. A. Predicting Key Change Events in Emotionally Focused Couple Therapy. **Journal of Marital Family and Therapy**, v. 41, n. 3, p. 260-275, jul. 2015. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jmft.12101>>. Acesso em: 31 nov. 2017.

DALL'QUA, C. B.; MENESES, M. P. R. Influências sociais e familiares na formação da identidade conjugal. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Artigo de especialização em terapia de casal e família, 2014. Disponível em:<rede.novaescolaclub.org.br/planos-de-aula/influencia-familiar-na>. Acesso em: 12 jan. 2017.

DE ANTONI, C.; BATISTA, F. A. Violência familiar: Análise de fatores de risco e proteção. **Diaphora**, v. 14, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/62>>. Acesso em: 2 maio 2017.

DELATORRE, M. Z. **Conflito conjugal: evidências de validade do Conflict Resolution Behavior Questionnaire (CRBQ)**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/130504>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

DELATORRE, M. Z.; WAGNER, A. Estratégias de resolução de conflitos conjugais: evidências de validade do CRBQ. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 14, n. 2, p. 233-242, ago. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 abr. 2017.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais – vivências para o trabalho em grupo**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais da infância: teoria e prática**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais: o modelo de Jesus**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011.

DEL PRETTE, Z. A. P.; FALCONE, E. M. O.; MURTA, S. G. **Contribuições do campo das habilidades sociais para a compreensão, prevenção e tratamento dos transtornos de personalidade**. In: L. F. Carvalho, R. Primi. (Org.). *Perspectivas em psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. p. 103-136.

DEL PRETTE, Z. A. P.; VILLA, M. B.; FREITAS, M. G.; DEL PRETTE, A. Estabilidade temporal do Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC). **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 1, p. 67-74, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v7n1/v7n1a09.pdf>>. Acesso em: 31 nov. 2017.

DESSEN, M. A.; BRAZ, M. P. **As relações maritais e sua influência nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança**. In: Maria Auxiliadora Dessen, Áderson Luiz Costa Junior (Orgs.). *A ciência do desenvolvimento humano [recurso eletrônico]: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre; Artmed, 2008.

DIAS, I. C. Igreja e Estado, casamento, família e divórcio (Belém-Pará, 1916-1940). **Horizonte: revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 14, n. 43, p. 952-974, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2016v14n43p952/10222>>. Acesso em: 01 fev 2017.

DOSS, B. D., SIMPSON, L. E., CHRISTENSEN, A. Why do couples seek marital therapy?. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 35, n. 6, p. 608–614, 2004. doi:10.1037/07357028.35.6.608. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/232558329_Why_Do_Couples_Seek_Marital_Therapy>. Acesso em: 13 jun. 2018.

DUPONT, S. L. **Análise do livro “coerção e suas implicações”, de M. Sidman (1995)**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2014/03/An%C3%A1lise-do-livro-%E2%80%9CCoer%C3%A7%C3%A3o-e-suas-implica%C3%A7%C3%B5es%E2%80%9D-de-M-Sidman-1995.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.

DURÃES, R. S. S. **Identificação de distorções cognitivas em casais e intervenção cognitivo-comportamental**. 2016. [140f]. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do Campo], 2016. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1600?locale=en>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

FANTINATO, F. C.; CIA, F. Habilidades sociais educativas, relação conjugal e comportamento infantil na visão do pai: um estudo correlacional. **Psico** (PUCRS. Impresso), v. 46, p. 122-130, 2015. Disponível em: <revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapssico/article>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FENTZ, H. N.; TRILLINGSGAAED, T. Checking up on couples—a meta-analysis of the effect of assessment and feedback on marital functioning and individual mental health in couples. **Journal of Marital and Family Therapy**, v. 43, n. 1, p. 31–50, 2016. Disponível em: <<https://www.readbyqxmd.com/read/27515558/checking-up-on-couples-a>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

FERREIRA, S. I.; PEDRO, M. F.; FRANCISCO, R. Entre marido e mulher, a crise mete a colher: A relação entre pressão econômica, conflito e satisfação conjugal. **Psicologia**, Lisboa, v. 29, n. 1, p. 11-22, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.ppt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S087420492015000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 26 jun. 2017.

FERREIRA, D. C.; TADAIESKY, L. T.; COELHO, N. L.; NENO, S.; TOURINHO, E. Z. A interpretação de cognições e emoções com o conceito de eventos privados e a abordagem analítico-comportamental da ansiedade e da depressão. **Revista Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 70-86, 2010. ISSN 2177-3548. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pac/v1n2/v1n2a01.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

FERSTER, C. B. **Depressão clínica**. In: C. B. Ferster, S. Culbertson; M. C. Perrot-Boren, Princípios do comportamento. São Paulo: Hucitec, 1977. p. 699-725.

FERSTER, C.B.; CULBERTSON, S.; PERROT-BOREN, M.C. **Princípios do Comportamento**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1977 (publicação original em língua inglesa, 1968).

FIGUEIREDO, A. C.; TENÓRIO, F. O diagnóstico em psiquiatria e psicanálise. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.** [online], v. 5, n. 1, p. 29-43, 2002. ISSN: 1415-4714. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v5n1/1415-4714-rlpf-5-1-0029.pdf>>. Acesso em: 31 nov. 2017.

FLECK, E. C. D.; TAVARES, M. D. Remédios para amansar a fera: as regras para o bem viver e as orientações para os mal-casados viverem em paz em um manual de devoção do século XVIII. **Locus, revista de história**. v. 20, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://locus.ufjf.emnuvens.com.br/locus/article/view/2842>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

FONSECA, R. C.; CARVALHO, A. L. N. O papel da empatia e da comunicação assertiva na satisfação conjugal em casamentos de longa duração. **Polêm!ca**, v. 16, n.2, p. 40-58, 2016. DOI: 10.12957. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/22901/16381>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

FONTES, M. B.; WAJNMAM, S.; GUEDES, G. R. Arranjos mono(bi)parentais e sua estrutura orçamentária. **Oikos rev. bras. de economia doméstica**, Viçosa, v. 27, n. 1, p. 5-30, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerurufvbrseeoikos/article/view/250/200>>. Acesso em: 31 març. 2017.

FOUCAULT, M. **Power/knowledge: selected interviews and other writings**. New York: Pantheon, 1980. ISBN: 0-394-51357-6. Disponível em: <https://monoskop.org/images/5/5d/Foucault_Michel_Power_Knowledge_Selected_Interviews_and_Other_Writings_19721977.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

GALANO, M. H. **Família e história: a história da família**. In: CERVENY, C. M. O. (org.). **Família e**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

GANDINI, R. C.; MARTINS, M. C. F.; RIBEIRO, M. P.; SANTOS, D. T. G. Inventário de depressão de Beck – BDI: validação fatorial para mulheres com câncer. **Psico-USF**. v. 12, n. 1, p. 23-31, 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/pusf/v12n1/v12n1a04>. Acesso em: 28 jul. 2017.

GEHM, T. P. **Reflexões sobre o estudo do desenvolvimento na perspectiva da análise do comportamento**. 2013. 73 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-28062013-161959/en.php>>. Acesso em: 15 set. 2017.

GOLDIAMOND, I. Toward a constructional approach to social problems: Ethical and constitutional issues raised by applied behavioral analysis. **Behavior and Social Issues II**, p. 108-197, 1974/2002. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11664410>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

GOMES, S. H. G. M. S. "**Vozes**" e "**ruídos**" na **identidade conjugal: explorando funções, processos e fatores de influência**. 2014. Dissertação (Mestrado integrado em Psicologia) - Secção de Psicologia Clínica e da Saúde Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica, Universidade de Lisboa, 2014. Disponível em:<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/15423>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

GONÇALVES, P. Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. **Rev. Contexto e Educação**, v. 31, n. 98, 2016. Disponível em:<<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/5469>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

GONÇALVES, A. L. **Conjugalidade e gestão do orçamento doméstico: descrição e análise dos aspectos psicológicos e relacionais dos casais entrevistados**. 2016. 174 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2016.

GOTTMAN, J. **Why marriages succeed or fail and how you can make yours last**. London: Bloomsbury Paperbacks, 2012. ISBN: 9781408834442.

GOULART, V. R. **Conflitos conjugais: a perspectiva dos filhos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Porto Alegre, 2012. Disponível em:< <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/72794> >. Acesso em: 20 maio. 2017.

GOULART, V. R.; WAGNER, A. Os conflitos conjugais na perspectiva dos filhos. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 3, p. 392-408, 2013. Disponível em:<www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72794/000884127.pdf >. Acesso em: 24 jul. 2016.

GUILHARDI, H. J. As melhores intenções, de Ingmar Bergman. **Instituto de Terapia por contingências de reforçamento**, 2015. Disponível em: <www.itrcampinas.com.br/txt/asmelho_resintencoes.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2017.

HAACK, K. R.; FALCKE, D. Rel@cionamentos.com: diferenciando os relacionamentos amorosos mediados e não mediados pela internet. **Rev. colombiana de psicologia**, v. 26, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15446/rcp.v26n1.53241>. Disponível em: <<http://www.revistas.unal.edu.co/index.php/psicologia/article/view/53241>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

HAIJIAN, A., MOHAMMADI, S. The effect of training solution-focused couples therapy on dimensions of marital intimacy. **Pak J Med Sci**, v. 29, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.pjms.com.pk/index.php/pjms/article/view/3525/1206>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

HART, J.; MOSMANN, C. P.; FALCKE, D. Manejo do dinheiro pelo casale infidelidade financeira. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 260-276, 2016. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/24842/17811>>. Acesso em: 12 out. 2016.

HECKLER, V. I.; MOSMANN, C. A qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 28, n. 1, p. 161-182, 2016. ISSN 0103-5665. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=780771&indexSearch=ID>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

HECKLER, V. I.; MOSMANN, C. Casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento: Compreendendo a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 41, p. 119-147, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/3468/0>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

HENKLAIN, M. H. O.; CARMO, J. S. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 43, n. 149. p. 704-723, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/2672/2618>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

HINTZ, H. C.; BAGINSKI, P. H. Vínculo Conjugal e Transição para a Parentalidade: Fragilidades e Possíveis Superações. **Revista Brasileira de Terapia de Família**, v. 4, n. 1, p. 10-22, jul., 2012. Disponível em: <<https://issuu.com/abratef/docs/revistaabratef-volume4/10>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

HOFFMAN, L. Constructing realities: na art of lenses. **Family process**, v. 29, n. 1, p. 1-12, abr. 1990. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.1990.00001.x>. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/20977025_Constructing_Realities_An_Art_of_Lenses>. Acesso em: 30 abr. 2018.

HOHMANN, M.; WEIKART, D.P. **Educar a Criança**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

HOLT-LUNSTAD, J.; SMITH, T.; BAKER, M.; HARRIS, T.; STEPHENSON, D. Loneliness and social isolation as risk factors for mortality: a meta-analytic review. **Perspectives on Psychological Science**, v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1745691614568352>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

HOSOKAWA, R.; KATSURA, T. Marital relationship, parenting practices, and social skills development in preschool children. **Child Adolesc Psychiatry Ment Health**, v. 11, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312131214_Marital>. Acesso em: 12 dez. 2016

HÜNZIKER, M. H. L. O desamparo aprendido revisitado: estudos com animais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 131-139, ago. 2005. Disponível em:<http://scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722005000200002&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0102-3772. Acesso em: 31 mar. 2018.

HÜNZIKER, M. H. L.; MORENO, R. Análise da noção de variabilidade comportamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 135-143, 2000. Disponível em:<www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722000000200006&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 13 fev. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatística do Registro Civil de 2016**. Rio de Janeiro, v. 43, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2016_v43_informativo.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2018.

_____. **Estatística do Registro Civil de 2015**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 37-39, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7135>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

_____. **Estatística do Registro Civil de 2005**. Rio de Janeiro, v. 32, p. 158-266, 2005. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7135>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

_____. **Estatística do Registro Civil de 1995**. Rio de Janeiro, v. 22, p. 25-43, 1995. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7135>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

_____. **Estatística do Registro Civil de 1985**. Rio de Janeiro, v. 12, p. 32-49, 1985. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7135>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

_____. **Estatística do Registro Civil de 1975**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 14-27, 1975. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7135>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

JACKSON, J. B.; MILLER, R. B.; OH, M.; HENRY, R. G. Gender Differences in Marital Satisfaction: a meta-analysis. **Journal of Marriage and Family**, v. 76, n. 1, p. 105-129, fev. 2014. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/260306617_Gender_Differences_in_Marital_Satisfaction_A_Meta-analysis>. Acesso em: 12 jan. 2017.

JENNINGS, E. Marital Discord and Subsequent Dissolution: Perceptions of Nepalese Wives and Husbands. **Journal of Marriage and Family**, v. 76, n. 3, p. 476–488, jun. 2014. Disponível em: <onlinelibrary.wiley.com>. Acesso em: 2 fev. 2017.

KANFER, F. H. E SASLOW, G. **An outline for behavioral diagnosis**. In: E. J. Mash e L. G. Terdal (ed.) Behavioral Therapy Assessment. New York: Springer Publishing Company, 1976. Texto traduzido por Noreen Campbell de Aguirre, com revisão técnica de Hélio José Guilhardi. Disponível em: <http://www.itcrcampinas.com.br/pdf/outros/roteiro_diagnostico_comportamental.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2018.

KATZ, L. F.; GOTTMAN, J. M. Patterns of marital conflict predict children's internalizing and externalizing behaviors. **Development Psychology**, v. 29, n. 6, p. 940-950, 1993. Disponível em: <<http://citeerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.517.5799&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

KELLA, J. K.; CARR, K.; HORSTMAN, K.; DILILLO, D. The Communicated Perspective-Taking Rating System and links to well-being in marital conflict. Journal of the international association for Relationship research. **Personal Relationships**, v. 24, n. 1, fev. 2017. DOI: 10.1111/pere.12177. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/pere.12177>>. Acesso em: 14 fev. 2017.

KOLLER, S. H.; DUTRA-THOMÉ, L.; PEREIRA, S. A. Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. **Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 4, p. 268-278, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/23398/0>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **Interação em Psicologia**, v. 5, p. 1-19, 2001. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321/2665>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

LEME, M. I. Resolução de conflitos interpessoais: interações entre cognição e afetividade na cultura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 3, p. 367-380, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n3/a10v17n3.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.

LEME, V. B. R.; BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades Sociais Educativas Parentais e comportamentos de pré-escolares. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 15, n. 2, p. 161-173, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X201000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 mar. 2018.

LEONARDI, J. L. **Prática baseada em evidências em psicologia e a eficácia da análise do comportamento clínica**. 2016. 199f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-27092016-154635/en.php>>. Acesso em: 15 set. 2017.

LEONARDI, J. L.; BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Avaliação funcional como ferramenta norteadora da prática clínica.** In: Nicodemos Batista Borges; Fernando Albregard Cassas. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 105-109.

LEONARDI, J. L.; NICO, Y. **Comportamento respondente.** In: Nicodemos Batista Borges; Fernando Albregard Cassas. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 18-23.

LEONARDI, J. L.; RUBANO, D. R.; ASSIS, F. R. P. **Subsídios da análise do comportamento para avaliação de diagnóstico e tratamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) no âmbito escolar.** In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015. p. 111-125.

LEUNG, C.; TSANG, S. Parent-Child Interaction Therapy (PCIT) Service in Hong Kong: An efficacy and effectiveness study report. **Tung Wah Group of Hospitals: Centre on Family Development**, Hong Kong, ago. 2015. Disponível em: <<http://pcit.tungwahcsd.org/file/PCIT%20research%20book%202015.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

LEWINSOHN, P. M.; BIGLAN, A.; ZEISS, A. M. **Behavioral treatment of depression.** In: P. O. Davidson (ed.), The behavioral management of anxiety, depression and pain. New York: Brunner/Mazel, 1976. p. 91-146.

LIMA, D. C.; BANDEIRA, M.; OLIVEIRA, M. S.; TOSTES, J. G. A. Habilidades sociais de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. **Estud. psicol.** Campinas, v. 31, n. 4, p. 549-558, dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2014000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 9 fev. 2017.

LOPES, F. N. **De uma psicologia do desenvolvimento ao desenvolvimento de uma psicologia: revisão de uma práxis científica.** 2015. 196 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19004>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

LUHMANN, M., HOFMANN, W., EID, M., LUCAS, R. E. Subjective Well-Being and Adaptation to Life Events: A Meta-Analysis on Differences Between Cognitive and Affective Well-Being. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 102, n. 3, p. 592-615, 2011. Disponível em: <<http://doi.org/10.1037/a0025948>>. Acesso em 12 mar. 2018.

MACARINI, S. M.; CREPALDI, M. A.; VIEIRA, M. L. A Questão da Parentalidade: Contribuições para o Trabalho do Psicólogo na Terapia de Famílias com Filhos Pequenos. **Pensando Famílias**, v. 20, n. 2, p. 27-42, dez. 2016. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MALUF, A. C. R. F. D. **Novas Modalidades de Família na Pós-Modernidade**. 1. ed. Editora Atlas, 2010.

MARCELLE, E.; HADDAD, L. Entre meninos e meninas: fronteiras de gênero borradas em contexto de educação infantil. **Latitude**, v. 10, n. 2, p. 425-454, 2016. Disponível em: <<http://seer.ufal.br/index.php/latitude/article/2619/pdf>>. Acesso em: 28 out. 2016.

MATOS, M. A. **Com o que o behaviorismo radical trabalha**. In: R. A. Banaco (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*, v. 1. Santo André: ESETec, 1997. p. 45- 53.

MATOS, M. A. Análise funcional do comportamento. **Rev. Estudos de Psicologia**, PUC-Campinas, v. 16, n. 3, p. 8-18, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v16n3/a02v16n3.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MATOS, M. A. Comportamento governado por regras. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 51-66, dez. 2001. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452001000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2 jul. 2018.

MEYER, S. B. **Análise funcional do comportamento**. In: Costa, C. E; Luzia, J. C.; Sant'Anna, H. H. N. *Primeiros Passos em Análise do Comportamento e Cognição*. Santo André, ESETec, 2003. p. 75-91.

MEYER, S. B.; DEL PRETTE, G.; ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A.; NENO, S.; TOURINHO, E. Z. **Análise do Comportamento e Terapia Analítico-comportamental**. In: E. Z. Tourinho; S. V. Luna. *Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas*. São Paulo: Roca, 2014. p. 153-174.

MEYER, S. B.; VERMES, J. S. **Relação terapêutica**. In: B. Rangé (Org.), *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 101-110.

MEYER, S. B.; VILLAS-BÔAS, A.; FRANCESCHINI, A. C. T.; OSHIRO, C. K. B.; KAMEYAMA, M.; ROSSI, P. R.; MANGABEIRA, V. **Terapia Analítico-Comportamental: Relato de casos e análises**. São Paulo: Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, 2015.

MONTEIRO, W. B.; SILVA, R. B. T. **Curso de direito civil: direito de família**. 42. ed. v. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

MONTIEL, J. M.; CAPOVILLA, A. G. S.; BERBERIAN, A. A.; CAPOVILLA, F. C. Incidência de sintomas depressivos em pacientes com transtorno de pânico. **Psic**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 33-42, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142005000200005&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 4 ago. 2017.

MORAES, A. B. A.; ROLIM, G. S. **Algumas reflexões analítico-comportamentais**. In: Nicodemos Batista Borges; Fernando Albregard Cassas. *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 287-293.

MORAIS, A. O. D. S., SIMÕES, V. M. F., RODRIGUES, R. F. L., BATISTA, R. F. L., LAMY, Z. C., CARVALHO, C. A., SILVA, A. A. M., RIBEIRO, M. R. C. Sintomas depressivos e de ansiedade maternos e prejuízos na relação mãe/filho em uma coorte pré-natal: uma abordagem com modelagem de equações estruturais. **Cad. Saúde Pública**, v. 33, n. 6, p. 1-16. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n6/1678-4464-csp-33-06-e00032016.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

MORBECH, M. **Interparental Conflict and Children's Internalising and Externalising Problems in a Norwegian Sample**. 2017. 68 f. Dissertação (Mestrado). Departamento de Psicologia. Universidade de Oslo. 2017. Disponível em: <<https://www.duo.uio.no/bitstream/handle/10852/58444/Morbech--Masteroppgave.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 224. ISBN: 85-363-0755-2.

MUSSIMECI, A. PONCIANO. E. L.T. **Relacionamento conjugal e coping ao longo do ciclo de vida**. In: GARCIA, A.; FITZPATRICK, J. *Relações Românticas, Conjugais e Parassociais*/Agnaldo Garcia e Jacki Fitzpatrick (orgs.). Vitória: UFES, 2013. p. 30-38. Disponível em: <redalyc.org>. Acesso em: 10 fev. 2017.

NEUMANN, A. P.; WAGNER, A. reasons to search for couple and family therapy: A systematic literature review. *Psychologica*, [S.l.], p. 23-39, fev. 2016. ISSN 1647-8606. Disponível em: <<http://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/2749/1924>>. Acesso em: 31 jun. 2018.

NICOLAU, G. R. **União estável e casamento: diferenças práticas**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

NOWLAN, K. M., RODDY, M. K., DOSS, B. D. The Online OurRelationship Program for Relationally Distressed Individuals: A Pilot Randomized Controlled Trial. **Couple Family Psychol**. 2017, Sep, v. 6, n. 3, p. 189-204. Disponível em: <[doi: 10.1037/cfp0000080](https://doi.org/10.1037/cfp0000080)>. Acesso em: 13 abr. 2018.

OVERALL, N. C., GIRME, Y. U., LEMAY, E. P., JR., HAMMOND, M. D. Attachment anxiety and reactions to relationship threat: The benefits and costs of inducing guilt in romantic partners. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 106, n. 2, 2014, p. 235-256. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/a0034371>>. Acesso em : 14 abr 2018.

PALERMO, F. R.; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T.; MACHADO, R. N. Ambiente conjugal: repercussões na parentalidade. **Cad. Psicanál.** (CPRJ), Rio de Janeiro, v. 38, n. 34, p. 129-148, jan.-jun. 2016. Disponível em: <cprj.com.br/imagenscadernos/caderno334_pdf/07_Ambiente_conju>. Acesso em: 12 dez. 2016.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. trad. Cristina Monteiro. Mauro de Campos Silva. rev. Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PARKER, M. L., TAMBLING, R. B., CAMPBELL, K. Dyadic adjustment and depressive symptoms: the mediating role of attachment. **The Family Journal: Counseling and Therapy for Couples and Families**, v. 21, n. 1, p. 28-34, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/258193528_Dyadic_Adjustment_and_Depressive_Symptoms_The_Mediating_Role_of_Attachment>. Acesso em: 30 jun. 2017.

PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, A. C.; DIAS, A. C. G. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção para o desenvolvimento dos filhos. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 1, p. 29-40, 2013. Disponível em: <http://scholar.google.pt/scholar_url?url=http%3A%2F%2Fnaobataeduque.org.br%2Fsite2017%2Fwp-content%2Fuploads%2F2017%2F03%2FArtigo_Praticas-educativas_SantaMaria2013.pdf&hl=ptBR&oi=ggpct=res&eiBSiWcHjLYejmAGD75foBw&scisig=AAGBfm144A3atH6AT48x6dNUkCVTHLUtUQ&nossl=1&ws=1242x591>. Acesso em: 15 set. 2017.

PATTERSON, G.; REID, J.; DISHION, T. **Antisocial boys: Comportamento anti-social**. Santo André, SP: ESETec, 2002.

PEREIRA, A. I.; BARROS, L.; MENDONÇA, D.; MURIS, P. The Relationships Among Parental Anxiety, Parenting, and Children's Anxiety: The Mediating Effects of Children's Cognitive Vulnerabilities. **Journal of Child and Family Studies**, v. 23, n. 2, p. 399-409, 2014. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10826-013-9767-5>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

PEREIRA, A. S.; DUTRA-THOMÉ, L.; KOLLER, S. H. Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. **Psico**, v. 47, n. 4, 2016. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/23398/0>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

PEREIRA, L. G. **Comunicação conjugal no contexto da depressão: uma avaliação baseada em quatro casos**. Trabalho de conclusão (Especialização em Psicologia, ênfase em Infância e Família) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70929>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

PEREIRA, P.; MOSENA, V. B. P.; CENCI, C. M. B. Conjugalidade e comunicação na primeira fase do ciclo vital familiar. **VII Mostra de Iniciação científica MED**. A arte de fazer ciência, problematizar e publicar, 2014. Disponível em: <imed.edu.br>. Acesso em: 10 fev. 2017.

PERNEBO, K.; ALMQVIST, K. Young Children Exposed to Intimate Partner Violence Describe their Abused Parent: A Qualitative Study. **J Fam Viol**, v. 32, p. 169–178, 2017. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s10896-016-9856-5>>. Acesso em: 30 de jun. 2018.

PIMENTEL, H. U. O casamento no Brasil Colonial: um ensaio historiográfico. **Tempo de Histórias**, Programa de Pós-Graduação em História PPG-HIS/UnB, n. 9, p. 20-37, 2005. Disponível em: <periodicos.unb.br/index.php/emtempos/articlo/viewFile/2641/2191>. Acesso em: 12 jan. 2017.

PINHEIRO-CAROZZO, N. P., OLIVEIRA, J. H. A. Práticas alimentares: a percepção de crianças acerca das estratégias educativas utilizadas no condicionamento do comportamento alimentar. **Psic. Rev.** São Paulo, v. 26, n. 1, p. 187-209, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/viewFile/23894/23335>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

PIZATOA, E. C. G.; MARTURANO, E. M.; FONTAINEC, A. M. G. V. Trajetórias de Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento no Ensino Fundamental: Influência da Educação Infantil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 1, p. 189-197, 2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/prc/v27n1/21.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

PORTELA, T. **Relação amorosa e vinculação nos jovens adultos**. Dissertação (Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/6592>>. Acesso em: 2 fev. 2017.

RAMOS, K. D.; BARRETO, D. M.; BARRETO, J. B. M. As principais habilidades sociais para a satisfação conjugal. **Pesquisa em Psicologia**, anais eletrônicos, p. 45-53, 2015. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/pp_ae/article/view/8617/4946>. Acesso em: 26 abr. 2016.

ROCHA, J. F. **Efeitos de uma intervenção comportamental com treino de habilidades sociais para universitários com fobia social**. 2012. 156 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Departamento de

Psicologia, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012. Disponível em:<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/97465/rocha_jf_me_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ROCHA, M. M.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Avaliação de um Programa de Habilidades Sociais Educativas para mães de crianças com TDAH**. Acta Comportamental, v. 21, n. 3, p. 359-375, 2013. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/actac/v21n3/a06.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ROSADO, J. S; WAGNER, A. Qualidade, ajustamento e satisfação conjugal: revisão sistemática da literatura. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 21-33, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 4 març. 2017.

RUDD, B. N.; HOTZWORTH-MUNROE, A.; APLEGATE, A. G.; D'ONOFRIO, B. M.; BALLARD, R. H.; BATES, J. E. Associations between parent and child reports of interparental conflict/violence and child difficulties in a family mediation setting. **Family Court Review**, v. 53, n. 4, p. 602-616, out. 2015. Disponível em:<onlinelibrary.wiley.com>. Acesso em: 12 dez. 2016.

SANTOS, F. A. **Competências de assertividade na relação íntima: proposta de uma abordagem eclética**. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Ciência Política e do Comportamento, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016. Disponível em:<<http://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5548?mode=full>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SANTOS, G. C.; VANDENBERGHE, L.; TAVARES, W. M. Interações interpessoais no par conjugal e saúde mental: um estudo comparativo e correlacional. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 25, n. 62, p. 373-381, dez. 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X2015000300373&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 4 abr. 2017.

SANTOS, N. S.; MOURA, M. L. S.; VICTOR, T. A. S.; RAMOS, D. O. Trajetórias de desenvolvimento e marcos de vida em jovens do Rio de Janeiro. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p.135-152, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo?script=sci_arttext&pid=S0103-56652016000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 fev. 2017.

SAVOIA, M. G.; OLIVEIRA, R. L. **Comportamento-alvo na terapia de casal: Possibilidades de manejo**. In: Carla Zeglio, Ítor Finotelli Jr, Oswaldo Martins Rodrigues Jr. Relações conjugais: discutindo alternativas para melhor qualidade de vida: análise do comportamento e terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Zagodoni, 2013. ISBN:978-85-64250-59-8.

SCHILINGER, H. D. **A behavior analytic view of child development**. Nova York: Plenum Press, 1999.

SCHLÖSSER, A. Interface entre Saúde Mental e Relacionamento Amoroso: Um Olhar a Partir da Psicologia Positiva. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 2, p. 17-33, dez. 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v18n2/v18n2a03.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

SCHMIDT, B.; BOLZE, S. D. A., VIEIRA, M. L., CREPALDI, M. A. Relacionamento conjugal e características sociodemográficas de casais heteroafetivos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 871-890, 2015. ISSN 1808-4281. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/19417/14094>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SCORSOLINI-COMIN, F. Aconselhamento psicológico com casais: interlocuções entre Psicologia Positiva e abordagem centrada na pessoa. **Contextos Clínic**, São Leopoldo, v. 7, n. 2, p. 192-206, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822014000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 9 abr. 2017.

SCORSOLINI-COMIN, F.; FONTAINE, A. M. G. V.; SANTOS, M. A. Conjugalidade dos pais: percepções de indivíduos casados e solteiros. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 14, n. 2, p. 223-231, ago. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 abr. 2017.

SELIGMAN, M. E.P. **Desamparo: Sobre depressão, desenvolvimento e morte**. 1. ed. São Paulo: HUCITEC, 1977.

SELLTIZ, C.; COOK, S.; WRIGHSMAN, L. **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa**. v. 1. ISBN: 9788512604008. São Paulo: EPU, 2006 (originalmente publicado em 1976).

SÉRIO, T. M.; MICHELETTO, N.; ANDERY, M. A. **Definição de comportamento**. Laboratório de Psicologia Experimental. Programas de Estudos de Pós-graduação em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.pusp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/progrmas/psicologiaexperimental/comportamento_causalidade_2009.pdf>. Acesso em: 26 out. 2017.

SERRA, A.M. **Intercâmbio das psicoterapias**. Organizadora: Payá, R. São Paulo: Roca, 2011.

SEVIER, M., ATKINS, D. C., DOSS, B. D., CHRISTENSEN, A. Up and Down or Down and Up? The Process of Change in Constructive Couple Behavior during Traditional and Integrative Behavioral Couple Therapy. **Jornal of Family and Marital Therapy**, v. 41, n. 1, 2015.

Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/jmft.12059>>. Acesso 13 mar. 2018.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editorial Psy, 1995 (originalmente publicado em 1989).

SIGMARSDÓTTIR, M., DEGARMO, D. S., FORGATCH, M. S., GUOMUNDSDÓTTIR, E. V. Treatment effectiveness of PMTO for children's behavior problems in Iceland: Assessing parenting practices in a randomized controlled trial. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 54, p. 468–476, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5308791/pdf/nihms-586862.pdf>>. Acesso em: 13 de fev. 2018.

SILVA-DIAS, A. Y. M.; SILVEIRA, J. Comparação de duas intervenções no tratamento de um casal: o treino do comportamento vulnerável à punição. **Acta comportamental: revista latina de análisis del comportamiento**, v. 24, n. 1, p. 61-77, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/54713/48629>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

SILVA, I. M.; LOPES, R. C. S. As relações entre os subsistemas conjugal e parental durante a transição para a parentalidade. **Pensando Famílias**, v. 16, n. 1, p. 60-69, jul. 2012. Disponível em: <http://www.domusterapia.com.br/site/principalconteudo_nivel3.asp?codConteudo=423>. Acesso em: 24 nov. 2016.

SILVA, S. R. R. S. **Rupturas da parentalidade e da conjugalidade, práticas parentais e comportamentos transgressivos adolescência**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016. Disponível em: <<recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7142/TESE-Sara-Sil>>. Acesso em: 14 maio. 2017.

SKINNER, B. F. **Ciência do Comportamento Humano**. trad. J. C. Todorov; A. Rodolpho. São Paulo, Martins Fontes, 2006 (originalmente publicado em 1953).

SKINNER, B. F. **O comportamento verbal**. trad. M. da P. Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1992 (originalmente publicado em 1957).

SKINNER, B. F. **Tecnologia de Ensino**. trad. A. Rodolpho. São Paulo: Herder/EDUSP, 1972 (originalmente publicado em 1968).

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. trad. M. da P. Villalobos. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006 (originalmente publicado em 1974).

SKINNER, B. F. **Selection by consequences**. In: A. C. Catania; S. Harnad (Orgs.), *The selection of behavior: the operant behaviorism of B.F. Skinner: comments and consequences*. Nova York: Cambridge University Press, 1988. P. 11-20 (originalmente publicado em 1981).

SKINNER, B. F. The operational analysis of psychological terms. **The behavioral and brain sciences**, v. 7, n. 4, p. 547-581, 1984. Disponível em: <<http://carboneclinic.com/portal/conferencias/files/Stony%20Point%20Additional%20Materials/Skinner-%20Operational%20analysis.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

SOARES, A. B.; PRETTE, Z. A. P. Del. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 33, n. 2, p. 139-151, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312015000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jan. 2017.

SOUSA, C.; MIRANDA, F.; NIETO, M. C. L.; DORES, R. Educação para a resiliência. **Rev. Conhecimento e Diversidade**, v. 6, n. 11, 2014. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1740>. Acesso em: 2 abr. 2017.

SOUZA, V. B.; ORTI, N. P.; BOLSONI-SILVA, A. T. Role-playing como estratégia facilitadora da análise funcional em contexto clínico. **Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.**, v. 14, n. 3, p. 102-122, 2012. Disponível em: <<http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC/article/view/551/369>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

STASIAK, G. R.; DOBRIANSKYJ, L. N.; TUCUNDUVA, W. C. Qualidade na Interação Familiar e Estresse Parental e suas Relações com o Autoconceito, Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento dos Filhos. **Psico**, v. 45, n. 4, p. 494-501, out.-dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/15846/12476>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

STRAUS, M. Measuring intrafamily conflict and violence: the conflict tactics (CT) scale. **Journal of marriage and family**, v. 41, n. 1, p. 75-88, fev. 1979. Doi: 102307/351733. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/246794084_Measuring_Intrafamily_Conflict_and_Violence_The_Conflict_Tactics_CT_Scale>. Acesso em: 30 abr. 2017.

TODOROV, J. C. Sobre uma definição de comportamento. **Perspectivas**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 32-37, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&id=S2177-35482012000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 mar. 2018.

TORÓS, D. **O que é diagnóstico comportamental**. In: Delitti, M. *Sobre Comportamento e Cognição*, v. 2. Santo André, ESETec, 1997. p. 98-103.

TOURINHO, E. Z.; NENO, S. **Análise do comportamento e desenvolvimento humano: o passado prevê o futuro**. In: D. Colinause et. al (Org.), *Psicologia do desenvolvimento: reflexões e práticas atuais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 91-111.

ULIAN, A. L. A. de O. **Uma sistematização da prática do terapeuta analítico-comportamental: subsídios para a formação**. 2007. 240 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-06052008-162313/pt-br.php>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

VIÁRIO, M. E. **Manual de etimologia do português**. Editora: Globo, 2014.

VIÁRIO, M. E. **Etimologia**. Editora: Contexto, 2010.

VILLA, M. B.; DEL-PRETTE, Z. A. P. **Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC): Manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

VILLA, M. B.; DEL-PRETTE, Z. A. P. Marital satisfaction: The role of social skills of husbands and wives. **Paidéia** (Ribeirão Preto) [online], v. 23, n. 56, p. 379-388, 2013. ISSN: 0103-863X. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v23n56/0103-863x-paideia-23-56-0379.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

VILAS BOAS, D. L. O.; BANACO, R. A.; BORGES, N. B. **Discussões da análise do comportamento acerca dos transtornos psiquiátricos**. In: N. B. Borges; F. A. Cassas (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 95-101.

WALSH, F. **Processos normativos da família: diversidade e complexidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

WIELEWICKI, A.; GALLO, A. E.; GROSSI, R. Instrumentos na prática clínica: CBCL como facilitador da análise funcional e do planejamento da intervenção. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 513-523, dez. 2011. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2011000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul. 2017.

WHO. **Helping people with severe mental disorders live longer and healthier lives: policy brief**. Geneva: World Health Organization, 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259575/WHO-MSD-MER-17.7-eng.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

WHO. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Geneva: World Health Organization; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-jsessionid=9AF7131A26B77718F42AE27356589D34?sequence=1>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

WHO. **Gender disparities in mental health**. Department of Mental Health and Substance Dependence. p. 1-25, 2017. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/media/en/242.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2018.

YALCIN, B. M.; KARAHAN, T. F. Effects of a Couple Communication Program on Marital Adjustment. **JABFM**, v. 20, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.jabfm.org/content/20/1/36.full.pdf+html>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

ZAMIGNANI, D. R.; BANACO, R. A. Um panorama analítico-comportamental sobre os transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 77-92, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100009>. Acesso em: 13 fev. 2018

ZANOTTO, M. L. B. **Formação de professores: a contribuição da análise do comportamento**. São Paulo: EDUC, 2000.

ZEMP, M.; NUSSBECK, F. W.; CUMMINGS, E. M.; BODENMANN, G. The Spillover of Child-Related Stress into Parents' Relationship Mediated by Couple Communication. **Family Relations, Interdisciplinary Journal of applied Family Science**, v. 66, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/fare.12244>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

ZEMP, M.; MILEK, A.; CUMMINGS, E. M.; CINA, A.; BODENMANN, G. How Couple and Parenting-Focused Programs Affect Child Behavioral Problems: A Randomized Controlled Trial. **J Child Fam Stud**, v. 25, p. 798–810, 2016. Disponível em: <<file:///E:/2016/how%20couple-and%20parenting%20focused%20programs%20affect%20child%20behavioral%20problems.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

ZORDAN, E. P.; WAGNER, A.; MOSMANN, C. O perfil dos casais que vivenciam divórcios consensuais e litigiosos: análise de demandas judiciais. **Psico-USF**, Bragança-Paulista, v. 17, n. 2, p. 185-195. mai.-ago. 2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/psuf/v17n2/v17n2a02.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2017.

ZVARAA, B. J.; MILLS-KOONCEB, W. R.; HEILBRONC, N.; CLINCYA, A; COXA, M. J. The Interdependence of Adult Relationship Quality and Parenting Behaviours among African American and European Couples in Rural, Low-Income Communities. **Infant and Child Development Inf. Child. Dev.**, v. 24, p. 343–363, 2015. DOI: 10.1002/icd.1919. Disponível em: <wileyonlinelibrary.com>. Acesso em: 12 dez. 2016.